

vida pastoral

julho-agosto de 2025 – ano 66 – número 364

**DESAFIOS E
PERSPECTIVAS
DA FORMAÇÃO
RELIGIOSA E
PRESBITERAL**



JOVEM, NÃO TENHA MEDO DE ABRAÇAR O CHAMADO DE DEUS.

Venha ser Paulino, um comunicador
da esperança!



Contato Vocacional

E-mail: centrovocacional@paulinos.com.br

☎ (11) 99270-1678

🌐 www.paulinos.org.br

“A esperança não decepciona,
porque o amor de Deus foi
derramado em nossos corações”
(Rm 5,5)



PADRES E IRMÃOS
PAULINOS

Prezadas irmãs, prezados irmãos, graça e paz!

**vida
pastoral**

Ninguém nasce pronto e existir é complexo. Abaixo as visões simplistas, mágicas e dicotômicas da vida. Somos uma peça em constante construção, como bem invoca o salmista: “completai em mim a obra começada” (Sl 137). Essa complexidade consiste, fundamentalmente, no fato de que o ser humano, ao contrário dos outros animais, tem consciência da própria condição, que é frágil, precária e finita. O cachorrinho, o gatinho ou o jumentinho nada sabem de sua condição, não precisam de escola, de filosofia, de cultura, de arte, nem de religião. Nós precisamos de tudo isso e de muito mais, porque temos sede de eternidade. Talvez seja por isso que nosso primeiro gesto, ao chegarmos a este mundo, seja o choro. Nós choramos porque, se antes estávamos no conforto do ventre de nossa mãe, agora temos de respirar por nós mesmos, a temperatura ao alcance da pele é outra, a claridade nos dói os olhos e, para ampliar o quadro, nos cortam o cordão umbilical.

O choro já seria uma espécie de protesto ou contestação diante da nossa condição humana, a qual exige posicionamento e visão crítica; exige pés no chão e olhar na eternidade; exige manifestação contra aqueles que sepultam sonhos e traumatizam os pequenos; exige coragem, porque, como filosofou Teobaldo em *Grande Sertão: Veredas*: “Viver é muito perigoso; e não é não. Nem sei explicar estas coisas. Um sentir é o do sentente, mas outro é o do sentidor”.

Um sentir é do sentente, mas outro é do sentidor. Sentente e sentidor compartilham da mesma dor, mas cada um sabe da própria dor. Isso é compaixão. Nós precisamos de compaixão e de um coração capaz de se compadecer.

Somos resultado de uma concepção e de um parto que exigem todo cuidado e muito afeto, porque somos, dos seres, os mais frágeis.

O cachorrinho, o gatinho ou o jumentinho não precisam de muito cuidado. Eles nascem e, em poucos dias, já estão fazendo as piruetas e algazarras próprias de bichos. Nós, ao contrário, precisamos de tempo para os primeiros passos e aos pouquinhos vamos tomando forma e ritmo no desenvolvimento humano, que é outro tipo de gestação. Existir é demorado.

Existir é demorado e aprender precisa de tempo. Por exemplo, até uma criança conseguir balbuciar e repetir “ba-ba”, querendo dizer “papai”, ou “ma-ma” para “mamãe”, ela passa por um processo sofisticado. Nesse processo, exige-se paciência e colaboração. Por isso, temos necessidade das instituições, como a família, a escola, a Igreja. O papel primordial das instituições deveria ser o de humanização, de integrar o ser humano para a boa convivência uns com os outros e com a totalidade da criação de Deus, a Casa Comum.

O poeta Manoel de Barros soube bem dizer a vida: “Entendo bem o sotaque das águas. Dou respeito às coisas desimportantes e aos seres desimportantes. Prezo insetos mais que aviões. Prezo a velocidade das tartarugas mais que dos mísseis. Tenho em mim um atraso de nascença. Eu fui aparelhado para gostar de passarinhos”.

Gostar de passarinho é humanizar-se. O passarinho, tão pequeno e frágil, é capaz de alçar voos sem precisar de motor. A pequenina ave é nossa sede de voar até o eterno. Os seminários e conventos sejam, em primeiro lugar, os canteiros e as sementeiras do jardim de Deus.

Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp
Editor

vida pastoral

Revista bimestral para ministros ordenados
e agentes de pastoral

Ano 66 - Nº 364
julho-agosto de 2025



PAULUS

© PAULUS – 2025
Pia Sociedade de São Paulo
Rua Francisco Cruz, 199
04117-091 – São Paulo - SP
paulus.com.br
ISSN – 0507-7184

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp

Editor

Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp

Redação

vidapastoral@paulus.com.br

Conselho editorial

Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp
Pe. Darci Luiz Marin, ssp
Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp
Pe. Paulo Sérgio Bazaglia, ssp

Imagens

Romolo Picoli Ronchetti

Diagramação

Thais Moreno Ferreira

Revisão

André Odashima
Tatianne Francisquetti
Alexandre Santana

Impressão - PAULUS

Versão digital

vidapastoral.com.br



Periódico de divulgação científica.

Área:

Humanidades e artes.
Curso: Teologia.

SUMÁRIO

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO RELIGIOSA E PRESBITERAL

Prof^a. Dra. Alzirinha Rocha de Souza e Prof. Dr. Pe.
Junior Vasconcelos do Amaral..... 4

A FORMAÇÃO PRESBITERAL À LUZ DO PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO

Pe. Vagner João Pacheco de Moraes..... 14

PAPA FRANCISCO E O DESTAQUE DA MULHER NA LIDERANÇA DA IGREJA

Ir. Dra. M. Neusa dos Santos, ciic..... 22

FRANCISCO E O DESAFIO DA LITERATURA

Prof. Dr. Faustino Teixeira..... 34

ROTEIROS HOMILÉTICOS

Prof^a. M^a. Gisele Canário..... 42

FAÇA SUA ASSINATURA!



Aponte a
câmera do
seu celular e
saiba mais!

Para mais informações, entre em contato:

paulus.com.br/loja

☎ (11) 3789-4000 | 0800 016 40 11

📞 (11) 3789-4000

✉ assinaturas@paulus.com.br

📱 @editorapaulus

Livrarias Paulus

APARECIDA – SP

Centro de Apoio aos Romeiros
Lojas 44, 45, 78, 79
(12) 3104-1145
aparecida@paulus.com.br

ARACAJU – SE

Rua Laranjeiras, 319
(79) 3211-2927
aracaju@paulus.com.br

BELÉM – PA

Rua 28 de Setembro, 61 – Campina
(91) 3212-1195
belem@paulus.com.br

BELO HORIZONTE – MG

Rua da Bahia, 1136 – Ed. Arcângelo Maletta
(31) 3274-3299
bh@paulus.com.br

BOA VISTA – RR

Avenida Ville Roy, 5011 – sala 01 – Centro
(95) 3212-5340 / 98122-0040
boavista@paulus.com.br

BRASÍLIA – DF

SCS – Q.1 – Bloco I
Edifício Central – Loja 15 – Asa Sul
(61) 3225-9847
brasilia@paulus.com.br

CAMPINA GRANDE – PB

Rua Afonso Campos, 233 – Centro
(83) 3182-0659 / 99956-0020
campinagrande@paulus.com.br

CAMPINAS – SP

Rua Barão de Jaguará, 1163
(19) 3231-5866
campinas@paulus.com.br

CAMPO GRANDE – MS

Av. Calógeras, 2405 – Centro
(67) 3382-3251
campogrande@paulus.com.br

CAXIAS DO SUL – RS

Av. Júlio de Castilhos, 2029
(54) 3221-8266
caxias@paulus.com.br

COTIA – RAPOSO TAVARES

Av. das Acácias, 58 – Jd. da Glória
(11) 3789-4005
raposotavares@paulus.com.br

CUIABÁ – MT

Rua Antônio Maria Coelho, 180
(65) 3623-0207
cuiaba@paulus.com.br

CURITIBA – PR

Pça. Rui Barbosa, 599 – Centro
(41) 3223-6652
curitiba@paulus.com.br

FLORIANÓPOLIS – SC

Rua Jerônimo Coelho, 119 – Centro
(48) 3223-6567
florianopolis@paulus.com.br

FORTALEZA – CE

Rua Floriano Peixoto, 523 – Centro
(85) 3252-4201
fortaleza@paulus.com.br

GOIÂNIA – GO

Rua Seis, 201 – Centro
(62) 3223-6860
goiania@paulus.com.br

GUARAPUAVA – PR

Rua XV de Novembro, 7466 – Lj. 1
(42) 9926-0224
guarapuava@paulus.com.br

JOÃO PESSOA – PB

Rua Peregrino de
Carvalho, 134 – Centro
(83) 3221-5108
joao Pessoa@paulus.com.br

JUIZ DE FORA – MG

Av. Barão do Rio Branco, 2590
(32) 3215-2160
juizdefora@paulus.com.br

MACEIÓ – AL

Rua Barão de Alagoas, 32 – Centro
(82) 3142-0544
maceio@paulus.com.br

MANAUS – AM

Rua Itamaracá, 21 – Centro
(92) 3622-7110
manaus@paulus.com.br

NATAL – RN

Rua Cel. Cascudo, 333
Cidade Alta – (84) 3211-7514
natal@paulus.com.br

PORTO ALEGRE – RS

Rua Dr. José Montauray, 155
Centro – (51) 3227-7313
portoalegre@paulus.com.br

RECIFE – PE

Rua Camboa do Carmo, 83
(81) 3224-9637
recife@paulus.com.br

RIBEIRÃO PRETO – SP

Rua São Sebastião, 621
(16) 3610-9203
ribeiraopreto@paulus.com.br

RIO DE JANEIRO – RJ

Rua México, 111-B
(21) 2240-1303
riodejaneiro@paulus.com.br

SALVADOR – BA

Rua Direita da Piedade, 75 – Barris
(71) 3321-4446
salvador@paulus.com.br

SANTO ANDRÉ – SP

Rua Campos Sales, 255
(11) 4992-0623
stoandre@paulus.com.br

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP

Rua XV de Novembro, 2826
(17) 3233-5188
riopreto@paulus.com.br

SÃO LUÍS – MA

Rua do Passeio, 229 – Centro
(98) 3231-2665
saoluis@paulus.com.br

SÃO PAULO – PRAÇA DA SÉ

Praça da Sé, 180
(11) 3105-0030
pracase@paulus.com.br

SÃO PAULO – VILA MARIANA

Rua Dr. Pinto Ferraz, 207
Metró Vila Mariana
(11) 5549-1582
vilamariana@paulus.com.br

SOROCABA – SP

Rua Cesário Mota, 72 – Centro
(15) 3442-4300 / 3442-3008
sorocaba@paulus.com.br

TERESINA – PI

Rua Rui Barbosa, 45 – Centro
(86) 3142-1295 / 99935-0001
teresina@paulus.com.br

UBERLÂNDIA – MG

Av. Cesário Alvim, 757 – Loja 1 – Centro
(34) 2512-4358
uberlandia@paulus.com.br

VITÓRIA – ES

Rua Duque de Caxias, 121
(27) 3323-0116
vitoria@paulus.com.br

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO RELIGIOSA E PRESBITERAL



*Prof.^a Alzirinha Rocha de Souza é leiga. Doutora em Teologia pela Université Catholique de Louvain (Bélgica). Mestre em Teologia pela Universidad San Dámaso (Madrid). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Professora e pesquisadora do Instituto Superior de Teologia de São Paulo (Itesp) e coordenadora do Observatório Eclesial Brasil.

**Pe. Junior Vasconcelos do Amaral é mestre e doutor em Teologia Bíblica pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (Faje), presbítero na arquidiocese de Belo Horizonte, onde exerce a função de vigário episcopal na Região Episcopal Nossa Senhora da Esperança, e é professor adjunto 2 na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

À luz do Concílio Vaticano II e inspirado pelo magistério do papa Francisco, este artigo reflete acerca dos desafios e perspectivas que tocam o coração da formação religiosa e presbiteral hoje, propondo três itinerários: 1º) do fechamento ou refração ao diálogo à escuta em vista da autoformação; 2º) do fechamento ao convite ao discipulado de Jesus à experiência do peregrinar na esperança; e 3º) do clericalismo ao presbítero “pastor com o cheiro das ovelhas”.





Introdução

Hoje, a Igreja depara-se com inúmeros desafios que marcam a formação religiosa e presbiteral, acenados seja pelos diretórios de formação para a vida religiosa (consagrados), seja pelos que regem a formação para a vida diocesana (padre secular). Há, em contrapartida, perspectivas que se abrem, no coração da Igreja, a partir de intuições teológicas, considerando sobretudo o magistério do papa Francisco, sempre atento à formação religiosa e presbiteral (em suma, aos ministérios ordenados).

Podemos aqui elencar três desafios e três perspectivas com as quais a formação religiosa e presbiteral se depara. Partimos dos desafios, como o título sugere, e em seguida propomos as perspectivas, como possíveis respostas ou intuições de caminhos que possam inspirar a formação de futuros servidores eclesiais.

O primeiro desafio constitui-se no *fechamento ou refração ao diálogo*, lançando-se em seguida a perspectiva da *escuta em vista da autoformação*. O segundo consiste no *fechamento ao convite ao discipulado de Jesus*, em busca, em contrapartida, da *experiência do peregrinar na esperança*. O terceiro condiz com o *clericalismo*, contraposto ao convite do papa Francisco aos ministros para se tornarem “pastores com o cheiro das ovelhas”.

Há outros problemas no que diz respeito à formação religiosa e presbiteral, mas consideramos estes fundamentais, assim como as perspectivas que se abrem no horizonte da temática em voga.

Na história recente da Igreja, notadamente, após o Concílio Vaticano II, o tema acerca da formação religiosa é urgente e, ao mesmo tempo, desafiador. A virada eclesiológica proposta pelo Concílio, que traz consigo a ressignificação de História e o reconhecimento (como interpretação) dos sinais dos tempos, exige imediatamente que o processo formativo seja readequado

ao tempo presente, em processo de inculcação com as tradições e movimentos consuetudinários da sociedade.

Há muito se estuda, pesquisa e escreve acerca da formação de futuros religiosos e presbíteros. Busca-se, então, elencar alguns elementos fundamentais que dão sentido tanto à vida religiosa quanto à vida presbiteral.

“A vida religiosa faz parte do mistério da Igreja. É um dom que a Igreja recebe do seu Senhor, e que oferece, como um estado de vida estável, ao fiel chamado por Deus à profissão dos conselhos” (Catecismo da Igreja Católica, n. 926). De modo abrangente, a vida religiosa, sobretudo sua formação, é chamada a ser um fogo que acende os corações para a perfeita caridade,¹ o amor obediente a Deus, na castidade da vida a serviço do Reino de Deus e na pobreza evangélica, destacando-se a virtude da simplicidade, como alertou papa Francisco aos(as) consagrados(as), em 2024.²

Acerca da formação à vida presbiteral, ressalta-se o proêmio da *Optatam Totius*:

Esta formação sacerdotal, por causa da unidade do mesmo sacerdócio, é necessária aos dois cleros e de qualquer rito. Portanto, estas prescrições, que se referem diretamente ao clero diocesano, devem ser acomodadas na devida proporção a todos os sacerdotes.

¹ Aqui se recorda, especialmente, o Decreto do Concílio Vaticano II *Perfectae Caritatis*, sobre a conveniente renovação da vida religiosa, de 1965.

² “Peçam ao Senhor para serem simples pessoalmente e também simples nas dinâmicas sinodais do caminho comum, despojando-se de tudo o que não serve ou que pode dificultar a escuta e a concórdia em seus processos de discernimento; despojando-se de cálculos, de ambições – mas a ambição, por favor, é uma praga na vida consagrada; cuidado com isso: é uma praga –, invejas – é feia a inveja na vida comunitária –, pretensões, rigidez e qualquer outra tentação feia de autorreferencialismo. Vocês saberão, assim, ler juntos, com sabedoria, o presente, para captar nele os ‘sinais dos tempos’ e tomar as melhores decisões para o futuro” (Papa Francisco). Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2024-07/papa-francisco-audiencia-religiosos-15-07-24.html>. Acesso em: 12 jan. 2025.

Outro documento fundamental para refletir sobre a importância da formação presbiteral, publicado pela Congregação para o Clero, em 2016, é a *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*:³ “O dom da vocação presbiteral”. Em 2018, na 56ª Assembleia Geral, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil deteve-se na elaboração das novas *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*, promulgando o Documento 110.⁴

Neste sentido, vamos aos desafios e às perspectivas que se abrem no horizonte da formação religiosa e presbiteral.

1. Do fechamento ou refração ao diálogo à escuta em vista da autoformação

Observa-se hoje, mais que em outros tempos, pelo advento da midiaticização, das *fake news* e da globalização do conhecimento, que não existe apenas uma fonte de formação em casas formativas. Há padres midiáticos e também outros “gurus” que competem sistemática e efetivamente para “resolver os problemas” da formação com receitas prontas e acabadas de como ser um padre ou religioso bem-sucedido, de modo especial afamado ou *influenciador digital*. O fechamento, mesmo que velado pela sutileza das relações padronizadas pelo bom comportamento, o estereótipo de modelo de formando, levam ao en-surdecimento e embotamento diante das verdades que exigem uma configuração com Cristo, o Bom Pastor (Jo 10), perspectiva assumida pela formação na pessoa do formador. Há o ensino oficial e há também um ensino que provém de outras vozes, que criam um ser formatado aos moldes e padrões midiaticizados, que vendem suas imagens como mídias sociais,

³ <https://rcj.org/sites/default/files/ratio%20fundamentalis%20institutionis%20presbyteralis%20pt.pdf>.

⁴ Para maior compreensão, cf. WISNIEWSKI, Eliseu. Formação presbiteral: os desafios morais de uma empreitada. *Revista Vida Pastoral*, jul.-ago. de 2019, ano 60, n. 328.



de pessoas felizes, sem questões pastorais exigentes para resolver, às vezes sem uma proximidade real com a vida do povo mais simples, que os vê mais como “ídolos” do que como pastores próximos.

Em contrapartida, sempre haverá na formação elementos importantes e significativos de interessoalidade, como momentos de convivência fraterna, a direção espiritual (que se entende como acompanhamento espiritual), rodas de conversa com outros que vivem dilemas, crises, bem como descobertas fundamentais que iluminam o discernimento vocacional sobre o futuro próximo. A experiência apostólica, em uma inserção na vida do povo, a chamada “pastoral”, é também garantidora para a vocação de servidor.

De maneira imperiosa, a escuta dos formandos em seus anseios, medos e potencialidades é fundamental. Há que cultivar a possibilidade de encontros de formação que não sejam apenas para propor ou impor as verdades a serem apreendidas, mas tenham espaços para o diálogo intergeracional, no qual os mais experientes possam conhecer medos e anseios dos mais jovens e também aprender com estes.

Faz-se necessário que nos ambientes formativos haja igualmente o estímulo à arte de formar-se, pela qual o candidato à consagração ou à ordenação possa estimular sua criatividade, além de ser capaz de desenvolver os pilares da educação, no ato de aprender a conhecer, aprender a fazer, a conviver com os outros e aprender a ser, bem como aprender a discernir a vontade de Deus.⁵

A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, em Carta Circular aos Consagrados e Consagradas, afirma que a relação com Jesus Cristo “precisa ser alimentada com a inquietação da procura; torna-nos conscientes da

⁵ Percurso pensado pelo Pe. Libanio no que diz respeito à arte de formar-se. LIBANIO, João Batista. *A arte de formar-se*. São Paulo: Loyola, 2001.

Na história recente da Igreja, notadamente, após o Concílio Vaticano II, o tema acerca da formação religiosa é urgente e, ao mesmo tempo, desafiador.

gratuidade do dom da vocação e ajuda-nos a justificar as razões que levaram à opção inicial, e que permanecem na perseverança”.⁶ É importante salientar que essa procura é consciente e pessoal, perfazendo o significado da autoformação à luz do que os formadores possam orientar como pertinente e necessário, juntamente com o orientador espiritual e o acompanhamento terapêutico-psicológico.

2. Do fechamento ao discipulado à experiência do peregrino da esperança

Grosso modo, o comodismo é uma experiência satisfatória em todos os segmentos da vida humana. Facilmente o ser humano se acostuma com o satisfatório e busca tornar peregrina sua autossatisfação. Porém, a experiência cristã nasce da fonte batismal, sempre em movimento, que nos faz a todos missionários. Ouvir o convite de Jesus e segui-lo é fundamental para romper o comodismo e a “bolha de conforto”. Jesus mesmo é quem convida seus discípulos a segui-lo. Em Mt 4,19-20, após olhar seus primeiros discípulos e estes verem-se “identificados” por Jesus, ele os chamou: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”. Jesus mesmo os escolhe para o seguimento. Isso testemunha Jo 15,16: “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu quem vos escolhi”.

A consciência do convite ao discipulado e à configuração como discípulo amado de Jesus é uma experiência ímpar na vida da formação ao serviço. Os formandos adentram o belo e desafiador espaço da missionariedade.

O comodismo constrói barreiras e entaves para a formação e para a vivência da vocação. O “eu nasci assim e vou ser sempre assim...” é um *slogan* que não pode preencher a agenda da vida de quem se dispõe ao seguimento e ao caminho de formação. Além do mais, a mediocridade pode levar pessoas e comunidades a viverem sempre as mesmas coisas, “tudo outra vez”, causando em todos um marasmo e um desinteresse com o novo, com aquilo que irrompe como esperança. O individualismo é outro grande vilão nas relações para os ambientes de formação. Sem falar também nas situações patológicas de narcisismo e autorreferencialidade, que desvirtuam a possibilidade de uma comunidade formativa que constrói comunhão.

Há que criar o hábito de ler e meditar a Palavra de Deus, na busca de ampliar a espiritualidade batismal, que é a base sólida sobre a qual se vivencia a celebração da Eucaristia, fonte e cume da vida cristã. A escuta da Palavra torna-se instrumento de encantamento e reavivamento para aquele que se encontra desanimado, às vezes até mesmo no início do processo vocacional. Uma espiritualidade encarnada, que acolhe as virtudes e vicissitudes do

⁶ CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. *Alegrai-vos*. Carta Circular aos consagrados e consagradas do magistério do papa Francisco. Roma, 2 de fevereiro de 2014. n. 4.



tempo e da história, torna as pessoas protagonistas de sua promoção e crescimento, em vista do serviço ao bem comum, na participação da construção do Reinado de Deus.

Ouve-se, no caminho formativo, a voz do papa Francisco que convida todos a serem *peregrinantes in spem*, “peregrinos de esperança”. Em seu encontro com seminaristas do Seminário Maior Interdiocesano de Santiago de Compostela, no dia 12 de dezembro de 2024, o papa afirmou:

Não vos esqueçais de que encontrareis muitas pessoas diferentes ao longo do caminho, algumas podem estar passando por momentos difíceis, podem estar feridas ou podem não conhecer Deus. Sede para todas elas testemunhas da alegria do Evangelho, oferecendo-lhes a ternura e o conforto do Senhor.⁷

A formação para os ministérios ordenados é convidada à conversão missionária, em uma Igreja em saída, na busca de superar a autorreferencialidade. “Para sair, é preciso fazer processo, o que implica pensar a ação pastoral, apoiando-se na teologia e em uma relação interdisciplinar com as ciências humanas e sociais” (Brighenti, 2021, p. 194). Esta consideração acerca da urgente e necessária conversão missionária para a vida da pastoral da Igreja pode ser também assumida na formação de futuros servidores da Igreja. Esta consideração vale igualmente para os que vivem em formação permanente e contínua, já ordenados nos diversos graus do sacramento da ordem.

⁷ Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2024-12/papa-audiencia-seminaristas-santiago-compostela-12-dezembro-2024.html>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Muitas vezes, é possível perceber, já na formação, pessoas formatadas pelo clericalismo, avessas ao movimento sinodal, refratárias ao Concílio Vaticano II, contrárias à participação dos fiéis leigos, das mulheres nos lugares de decisão na vida eclesial.

3. Do clericalismo à experiência do pastor (presbítero) com o “cheiro das ovelhas”, em “uma Igreja em saída”

Vê-se hoje que o clericalismo, seja em leigos(as), por uma postura omissa e acomodada perante a missão evangelizadora do padre, seja em presbíteros e outras autoridades, por uma postura centralizadora no percurso evangelizador, está presente em muitos espaços eclesiais, desde comunidades a altas esferas do poder eclesial.

O clericalismo tem sido frontalmente criticado e combatido pelo papa Francisco em seu magistério. O frei franciscano Daniel Horan tem investigado as críticas do papa Francisco ao clero chamado de “impiedoso e egocêntrico”, “observando que o seu foco na necessidade de que ‘os ministros da Igreja devem ser ministros da misericórdia acima de tudo’, como ele disse, estava profundamente de acordo com a visão de ministério articulada no século XIII pelo seu homônimo, São Francisco de Assis”.⁸

Em entrevista a um jornal italiano, o papa Francisco afirma que “o clericalismo não tem nada a ver com cristianismo. Quando tenho na minha frente um clericalista, instintivamente me transformo num anticlerical”. O papa ainda adverte que, “na maioria dos casos, o clericalismo é

uma tentação muito atual; trata-se de uma cumplicidade viciosa: o padre clericaliza o leigo, e o leigo lhe pede o favor de o clericalizar, porque, no fundo, lhe é mais cômodo [...]. O fenômeno se explica, em grande parte, pela falta de maturidade e de liberdade cristã por parte do laicato”.⁹

Na *Evangelii Gaudium*, o papa Francisco pergunta: “os conselhos paroquiais de pastoral e de assuntos econômicos são espaços reais para a participação laical na consulta, organização e planejamento pastoral?”. E ao mesmo tempo afirma que “o bom funcionamento dos conselhos é determinante. Acho que estamos muito atrasados nisso” (Francisco, 2013, p. 136).

Na formação, o candidato ao ministério ordenado pode cair na tentação do clericalismo, no narcisismo da figura do padre ideal, “salvador do mundo”, daquele que concentra poderes e prestígio na comunidade. Muitas vezes, é possível perceber, já na formação, pessoas formatadas pelo clericalismo, avessas ao movimento sinodal, refratárias ao Concílio Vaticano II, contrárias à participação dos fiéis leigos, das mulheres nos lugares de decisão na vida eclesial.

Contudo, é possível outro caminho, aquele de “uma Igreja toda ela sinodal, regida pelo *sensus fidelium* que se alicerça no único batismo, fonte de todos os ministérios” (Brighenti, 2021, p. 193). Há o

⁸ HORAN, Daniel. O papa Francisco nos lembra – mais uma vez – de rejeitar o clericalismo. *IHU On-Line*, 6 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/633887-o-papa-francisco-nos-lembra-mais-uma-vez-de-rejeitar-o-clericalismo-artigo-de-daniel-p-horan>. Acesso em: 15 jan. 2025.

⁹ Cf. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-08/papa-francisco-igreja-clericalismo-jovens-sinodo.html>.



convite a vivenciar a cultura do “cheiro das ovelhas”, do pastor que se aproxima, escuta, acolhe, perdoa e aponta caminhos de esperança, na fé.

Vale lembrar que, em sua primeira missa do crisma, em 2013, em Roma, o papa Francisco solicitou aos cardeais, bispos e padres que se tornassem “pastores com cheiro de ovelha”. Pediu aos padres que superassem a crise de identidade “que ameaça a todos e se soma a uma crise de civilização”,¹⁰ que não fossem meros gestores, mas mediadores entre Deus e o povo. Segundo ele, “o sacerdote que não vai às ruas se distancia dos fiéis”. Essa homilia marca o pontificado do papa Francisco e torna-se um adágio pastoral para a formação de futuros servidores do povo de Deus.

Conclusão

A formação presbiteral é desafiada a tornar-se espaço fecundo ao diálogo, à convergência de ideias e à intersubjetividade. Levada a provocar a crítica e o bom senso, a formação é também convidada a ser *locus* para a arte de formar-se, com responsabilidade e afeto. Os três desafios, que aqui sintetizam tantos outros, podem ser superados à luz da abertura ao Espírito de Deus, à leitura dos sinais dos tempos e no encontro fecundo e reflexivo com o magistério do papa Francisco, sobretudo com seu testemunho, que deseja que a Igreja esteja em estado permanente de missão, em saída, seja hospital de campanha, samaritana e solidária, seja preocupada com os pobres que vivem nas periferias do mundo. O que falta às nossas casas formativas para se tornarem verdadeiras “sementeiras” de futuros e bons ministros? As casas formativas estão abertas à leitura dos sinais dos tempos e aos apelos do papa

¹⁰ Disponível em: <https://franciscanos.org.br/noticias/papa-sede-pastores-com-o-cheiro-das-ovelhas.html#gsc.tab=0>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Francisco? Os formandos desejam viver próximos das pessoas e já se sentir com o “cheiro das ovelhas”, antes mesmo da ordenação? **vp**

Referências bibliográficas

BRIGHENTI, Agenor. *Teologia pastoral: a inteligência reflexa da ação evangelizadora*. Petrópolis: Vozes, 2021.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição típica vaticana. São Paulo: Loyola, 1999.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbital: ratio fundamentalis institutionis sacerdotalis*. São Paulo: Paulinas, 2016.

CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. *Alegrai-vos*. Carta circular aos consagrados e consagradas do magistério do papa Francisco, Roma, 2 de fevereiro de 2014.

DECRETO CONCILIAR *Optatam Totius*. In: *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*. Paulus: São Paulo, 1997.

FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

HORAN, Daniel. O papa Francisco nos lembra – mais uma vez – de rejeitar o clericalismo. *IHU On-Line*, 6 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/633887-o-papa-francisco-nos-lembra-mais-uma-vez-de-rejeitar-o-clericalismo-artigo-de-daniel-p-horan>.

LIBANIO, João Batista. *A arte de formar-se*. São Paulo: Loyola, 2001.

WISNIEWSKI, Eliseu. Formação presbital: os desafios morais de uma empreitada. *Revista Vida Pastoral*, jul.-ago. de 2019, ano 60, n. 328.

A HORA DE DEUS

A CRISE NA VIDA CRISTÃ

Amedeo Cencini



A crise não é um problema, pois é essencial para o crescimento espiritual. O livro explora, de forma profunda, como enfrentar essas crises e transformá-las em oportunidades de amadurecimento.

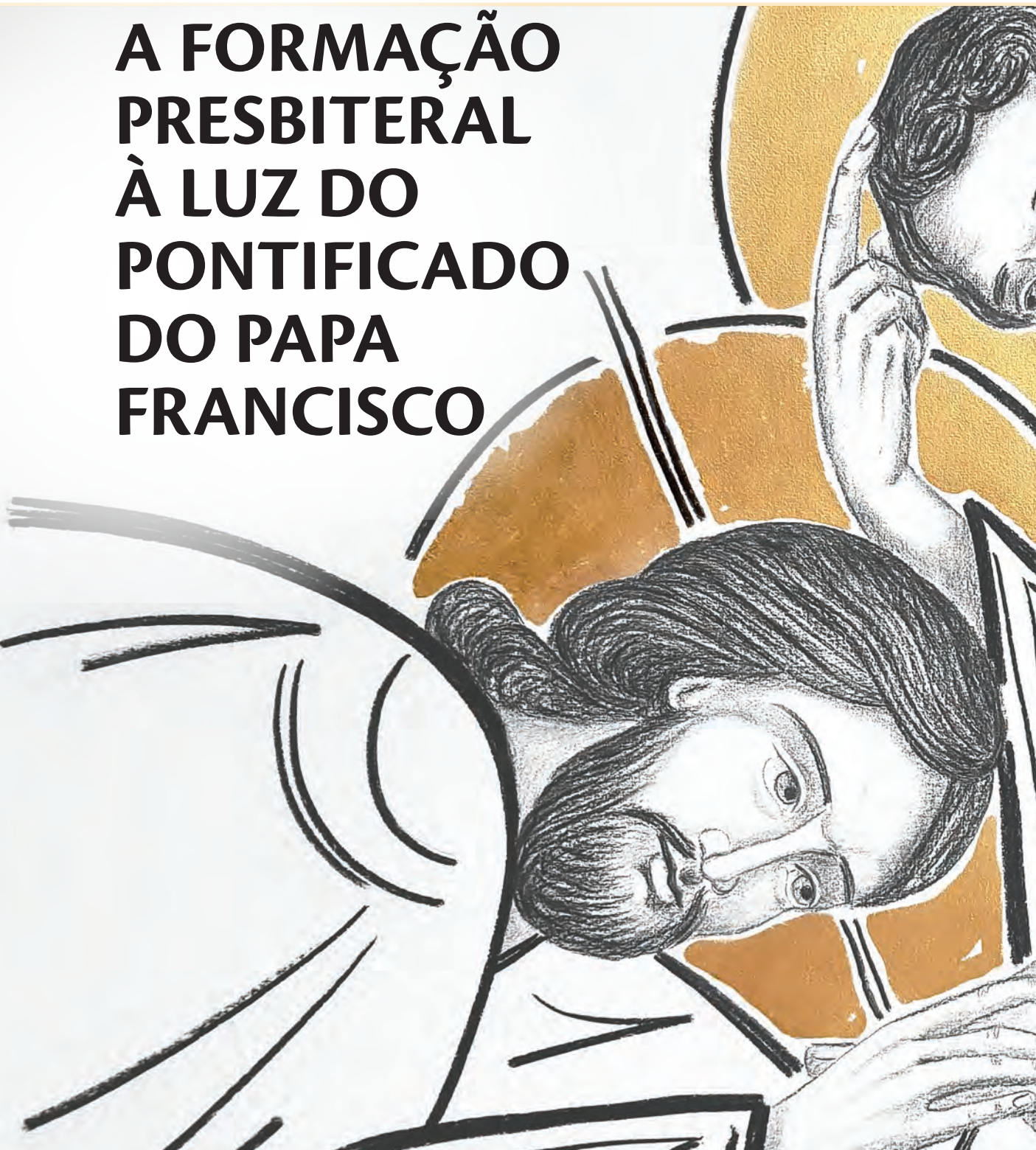


**ADQUIRA
JÁ**

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

A FORMAÇÃO PRESBITERAL À LUZ DO PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO





O artigo discorre sobre os desafios da formação presbiteral à luz do pontificado do papa Francisco, apresentando a necessidade de uma formação integral que contemple aspectos humanos, espirituais, intelectuais e pastorais nos dias de hoje. Refletimos sobre as demandas de uma Igreja em saída e o papel dos futuros sacerdotes como agentes de transformação e proximidade com o povo de Deus.



Introdução

A formação presbiteral é um processo fundamental para a vida e missão da Igreja, é o coração onde amadurecem as vocações. Sob o pontificado do papa Francisco, surgem novas reflexões e desafios que apontam para uma formação mais contextualizada e comprometida com a realidade. Buscamos explorar como as diretrizes do papa Francisco influenciam e inspiram o caminho formativo dos futuros sacerdotes, sublinhando a importância de uma formação integral e missionária em uma Igreja chamada a ser *em saída*.

1. A formação integral: uma exigência do tempo presente

A formação presbiteral não pode limitar-se apenas a aspectos acadêmicos ou sacramentais, pois isso pode levar o candidato a se fechar em realidades que nem sempre correspondem às necessidades concretas do povo. O papa Francisco demonstra preocupação e a necessidade de uma formação integral que contemple as dimensões humana, espiritual, intelectual e pastoral (Francisco, 2016). Segundo ele, “um bom padre é, antes de tudo, um homem de Deus, com profunda maturidade humana” (Francisco, 2013, p. 45).

A dimensão humana é a base de toda formação; “sem uma formação humana sólida, o sacerdote pode se tornar uma caricatura daquilo

que é chamado a ser” (Francisco, 2015, p. 78), pois é nela que se desenvolvem a empatia, o equilíbrio emocional e a capacidade de relação interpessoal, áreas que serão fundamentais para o presbítero na vida pastoral e comunitária. O papa alerta para o perigo de formar sacerdotes isolados ou incapazes de dialogar com o mundo. A formação humana integral também deve incluir reflexões sobre o autoconhecimento, a maturidade emocional e a vivência do celibato, com acompanhamento espiritual adequado e próximo. O diálogo entre o candidato e a formação torna-se fundamental, baseado na confiança. É essencial aprofundar cada vez mais a capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis, lidar com a solidão e desenvolver resiliência diante das dificuldades, para que o sacerdote seja um verdadeiro testemunho de vida.

Além dessa dimensão, é essencial o cultivo de uma espiritualidade profunda e autêntica, sendo o candidato igualmente responsável por essa busca e vivência. Francisco ressalta que os seminaristas devem aprender a rezar e a discernir a presença de Deus na vida cotidiana, pois essa maturidade torna o candidato mais preparado para abraçar sua vocação e missão. “Não se trata de formar especialistas em espiritualidade, mas homens de oração” (Francisco, 2018, p. 56).

“

Ser sacerdote hoje implica estar disposto a sair do conforto e ir ao encontro das periferias existenciais.

”

No âmbito intelectual, o estudo não deve ser encarado como uma obrigação, mas como uma manifestação do amor a Deus e à Igreja. Sendo parte integrante da vocação, deve haver maior compromisso com ele em vista do serviço ao povo de Deus. Exige-se uma formação acadêmica robusta, mas também aberta ao diálogo com as ciências e a cultura contemporânea, evitando fundamentalismos que muitas vezes isolam o candidato em uma realidade paralela. Por fim, e não menos importante, a dimensão pastoral prepara os futuros sacerdotes para serem “pastores com cheiro de ovelha” (Francisco, 2013, p. 67), ou seja, próximos do povo e atentos às necessidades da comunidade.

2. A Igreja em saída e os novos desafios pastorais

O conceito de *Igreja em saída*, central no pontificado de Francisco, também molda a formação presbiteral. Ser sacerdote hoje implica estar disposto a sair do conforto e ir ao encontro das periferias existenciais (Francisco, 2013). Isso exige uma formação que privilegie a solidariedade, a escuta e o compromisso social, sobretudo em meio aos desafios modernos.

A formação presbiteral no contexto de uma Igreja em saída, como proposta pelo papa Francisco, deve considerar as profundas

mudanças culturais e tecnológicas que marcam a contemporaneidade. A CNBB, nas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*, reforça a necessidade de a Igreja ser “missionária, acolhedora, misericordiosa e promotora da dignidade humana” (CNBB, 2019a, p. 15). Essa abordagem exige que os seminaristas estejam preparados para lidar com as novas *periferias existenciais*, incluindo as que emergem no ambiente digital. O papa Francisco destaca que o sacerdote deve “sair de si mesmo e ir ao encontro do outro”, sendo ponte de comunhão e testemunho de acolhimento (Francisco, 2013, p. 25).

A Igreja em saída é a comunidade de discípulos missionários que *primeireiam*, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. *Primeireiam* – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1Jo 4,10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva. Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa!¹

Outro desafio são as redes sociais e a comunicação digital, que também estão no radar da formação presbiteral e precisam de atenção. Cabe considerar seriamente os impactos da tecnologia na vivência da fé, dedicando atenção a questões como o excesso de informações, a manipulação da verdade e o isolamento causado pelo uso inadequado dessas ferramentas. Os formandos devem ser capacitados para discernir essas realidades e utilizá-las como instrumentos de evangelização. É necessário formar líderes que saibam atuar com maturidade e responsabilidade

¹ *Evangelii Gaudium*, n. 24.



nas redes digitais, promovendo valores cristãos e combatendo a cultura da superficialidade.

O mundo contemporâneo é marcado pela influência das redes sociais, que trazem tanto oportunidades quanto desafios, especialmente em um ambiente formativo e comunitário. A crise de ansiedade, o isolamento e a depressão estão entre os problemas mais comuns que impactam a formação dos futuros sacerdotes. Além disso, o excesso de informações e a manipulação da verdade através de *fake news* exigem uma postura crítica e atenta.

Francisco alerta sobre o perigo de viver em um mundo de aparências, dominado por *likes*, onde muitas vezes a identidade é moldada por padrões superficiais. “O sacerdote deve ser autêntico, um testemunho de verdade em meio ao mundo da manipulação” (Francisco, 2017, p. 98).

Em uma época em que estamos cada vez mais divididos, em que cada pessoa se retira na sua própria bolha filtrada, as redes sociais tornam-se um caminho que leva muitos à indiferença, à polarização e ao extremismo. Quando os indivíduos não se tratam uns aos outros como seres humanos, mas como meras expressões de um certo ponto de vista que não compartilham, testemunhamos outra expressão da “cultura do descarte”, que prolifera a “globalização” – e a

normalização – “da indiferença”. Retirar-se no isolamento dos próprios interesses não pode ser o caminho para restabelecer a esperança. Pelo contrário, o caminho a percorrer é o cultivo de uma “cultura do encontro”, que promova a amizade e a paz entre pessoas diferentes.²

A identidade presbital, que por muito tempo esteve associada a uma posição de autoridade moral e social, agora precisa se adaptar a um papel mais humilde, frequentemente de diálogo e colaboração com a sociedade civil, bem como de discernimento para habitar os ambientes digitais. Francisco enfatiza que “o padre é um servo, não um príncipe” (Francisco, 2015, p. 112).

3. A sinodalidade como paradigma formativo

A sinodalidade, ou seja, o *caminhar juntos*, é outro pilar do pontificado de Francisco e deve ser refletida na formação presbital. “A formação não pode ser individualista, mas deve promover a colaboração e o espírito de comunhão” (Francisco, 2020, p. 120). Sobre a comunhão – “a fraternidade é um dom que

² DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO. *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais*, 19. Cidade do Vaticano, 28 de maio de 2023, solenidade de Pentecostes. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/dpc/documents/20230528_dpc-verso-piena-presenza_pt.html. Acesso em: 15. jan. 2025.

“

A identidade presbiteral, que por muito tempo esteve associada a uma posição de autoridade moral e social, agora precisa se adaptar a um papel mais humilde, frequentemente de diálogo e colaboração com a sociedade civil, bem como de discernimento para habitar os ambientes digitais.

”

precisa ser cultivado continuamente” (Francisco, 2018, p. 75) –, o papa sublinha a importância de superar desafios como a competição, a fofoca e o individualismo. Visões pastorais fundamentalistas também devem ser evitadas para promover uma verdadeira fraternidade presbiteral.

O amor aos irmãos não se fabrica, não é fruto do nosso esforço natural, mas exige uma transformação do nosso coração egoísta. Nasce então espontaneamente a célebre súplica: “Jesus, fazei o nosso coração semelhante ao vosso”. Por isso mesmo, o convite de São Paulo não era: “Esforçai-vos por fazer boas obras”. O seu convite era mais precisamente: “Tende entre vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus” (Fl 2,5).³

Nesse sentido, nos seminários, é essencial criar um ambiente que promova a vida comunitária, pois “a convivência fraterna é uma escola de paciência, humildade e amor” (Francisco, 2018, p. 65), favorecendo amizades saudáveis que tenham reflexos positivos no presbitério. Francisco apresenta a importância da formação permanente para os sacerdotes, lembrando que “a vocação é um caminho que dura toda a vida” (Francisco, 2016, p. 47).

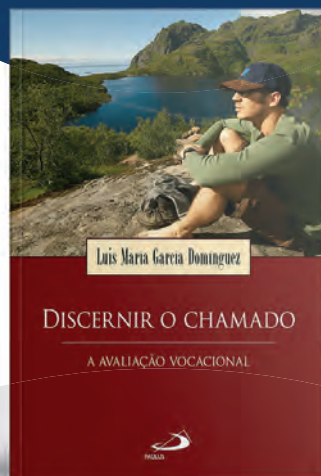
A CNBB também reforça a importância da sinodalidade e da fraternidade na formação

³ Carta Encíclica *Dilexit Nos* – Ele nos amou –, sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus, n. 168.

DISCERNIR O CHAMADO

A AVALIAÇÃO
VOCACIONAL

Luis María García
Domínguez



O discernimento vocacional exige reflexão profunda, decisão consciente e perseverança. Este livro apresenta uma metodologia concreta para avaliar vocações à vida consagrada e ao ministério ordenado.



ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br



presbiteral. No documento *Diretrizes para a formação dos presbíteros no Brasil*, é destacado que a formação deve ser integral, abrangendo não apenas o aspecto intelectual, mas também o humano, espiritual e pastoral, como já abordamos. “A formação presbiteral deve ser sempre uma experiência de caminhada conjunta, onde se fortalece a comunhão e a corresponsabilidade” (CNBB, 2019b, p. 33).

Além disso, a CNBB, em seu documento *Fé e política: caminhos para o diálogo*, ressalta que os presbíteros devem ser formados para a participação ativa na vida da Igreja e da sociedade, com uma consciência crítica e solidária. “A sinodalidade é a chave para uma pastoral mais inclusiva e engajada, onde todos os membros da Igreja caminham juntos na missão” (CNBB, 2022, p. 78).

4. O papel dos formadores

Os formadores desempenham um papel crucial na formação presbiteral. Mais do que estimular o crescimento intelectual e espiritual, sua missão é discernir as motivações dos candidatos, promovendo valores como fé coerente, gratuidade, generosidade, dedicação ao serviço da Igreja, sensibilidade ao clamor dos pobres e disponibilidade missionária.

Os formadores devem estar preparados para criar uma cultura formativa que integre diversos aspectos essenciais ao processo de formação,

cientes dos desafios da geração de vocacionados que acolhem. Isso inclui a promoção de um discernimento vocacional maduro, que permita ao candidato compreender sua vocação e missão. Além disso, é fundamental oferecer uma formação humana próxima e acolhedora, que desenvolva as virtudes e habilidades necessárias para uma vida plena e madura. Outro elemento indispensável é o acompanhamento adequado, garantindo um suporte constante e individualizado ao longo da jornada formativa.

Considerações finais

Os desafios da formação presbiteral no pontificado do papa Francisco exigem uma abordagem renovada, que integre dimensões diversas e prepare os futuros sacerdotes para serem pastores em um mundo em constante mudança e carente de referências. A inspiração de Francisco convoca a Igreja a formar padres comprometidos com o Evangelho e com o povo de Deus, capazes de viver e anunciar a Boa-nova com alegria, coragem e proximidade, superando os desafios da contemporaneidade.

vp

Referências bibliográficas

CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 2019-2023*. Brasília: Edições CNBB, 2019a.

“

...nos seminários, é essencial criar um ambiente que promova a vida comunitária, pois 'a convivência fraterna é uma escola de paciência, humildade e amor'.

”

CNBB. *Diretrizes para a formação dos presbíteros no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2019b.

CNBB. *Fé e política: caminhos para o diálogo*. Brasília: Edições CNBB, 2022.

DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO. *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais*. Vaticano, 2022. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/dpc/documents/20230528_dp-c-verso-piena-presenza_pt.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

FRANCISCO. *Discurso aos seminaristas e formadores*. Vaticano, 2015.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*: Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANCISCO. *Gaudete et Exsultate*: Exortação Apostólica sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2018.

FRANCISCO. *Homilia na missa crismal*. Vaticano, 2017.

FRANCISCO. *Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações*. Vaticano, 2020.

FRANCISCO. *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*: o dom da vocação presbital. Vaticano, 2016.

PADRE DIOCESANO

VOCAÇÃO, CARISMA E MISSÃO

Humberto Robson de Carvalho



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

A missão do padre diocesano é ser sinal do amor de Deus na comunidade paroquial, seguindo o exemplo de Cristo. Este subsídio vocacional auxilia párocos, agentes pastorais e vocacionados no discernimento do chamado divino.



ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

Irmã M. Neusa dos Santos, ciic*



PAPA FRANCISCO E O DESTAQUE DA MULHER NA LIDERANÇA DA IGREJA

O texto aborda as mudanças promovidas pelo papa Francisco para permitir maior participação das mulheres nos ministérios da Igreja, destacando a importância de superar barreiras culturais e tradições arraigadas. Além disso, enfatiza a necessidade contínua de desafiar obstáculos persistentes e promover uma liderança feminina mais equitativa na Igreja Católica.

Introdução

Em uma série de pronunciamentos, o papa Francisco tem enfatizado, de maneira contundente, a importância vital da presença da mulher na Igreja e na sociedade. Suas palavras ecoam não só como uma declaração de fé, mas também como um apelo urgente à compreensão de que, sem a presença feminina, a harmonia no mundo estaria comprometida. “Sem a mulher, não há harmonia no mundo”, afirmou o papa Francisco em uma de suas homilias na missa na capela da Casa Santa Marta, em 9 de fevereiro de 2017. Essa declaração possui um profundo significado, ressaltando a contribuição única e indispensável das mulheres na construção de um mundo mais sinodal, pautado pela colaboração, escuta mútua e participação ativa de todos na construção de um futuro comum.

O papa prosseguiu, ressaltando que a mulher é a guardiã da harmonia, pois desempenha um papel fundamental na promoção do equilíbrio e na construção de relacionamentos saudáveis. “Quando não há mulher, falta a harmonia”, afirmou. Segundo ele, a sociedade precisa superar estereótipos ultrapassados e reconhecer que a mulher não é destinada apenas a papéis tradicionalmente atribuídos, mas, sim, a ser a catalisadora da harmonia de que tanto se necessita.

*Irmã Neusa Santos, ciic, jornalista, doutora em Comunicação e Semiótica e mestra em Comunicação e Práticas de Consumo. MBA em Gestão Estratégica de Marketing. Atua como assessora de comunicação da Conferência dos Religiosos do Brasil e integra a Comissão de Comunicação e Cultura Digital da Confederação Latino-Americana de Religiosos (Clar). Redatora da Revista *Convergência*. Membro da Comissão de Comunicação da COP 30 e da Comissão do Ano Vocacional da CNBB em 2026. Diretora dos Cursos de Comunicação e Mídias Digitais da CRB Nacional e professora de Comunicação nos cursos de Comunicação da Clar pela plataforma ComuniClar. Coautora dos livros *Comunicar para humanizar* e *Éticas em redes, comunicação e jornalismo: conceitos e tendências*.

1. A importância da presença feminina na Igreja

A perspectiva do papa Francisco vai além de uma visão limitada e estereotipada sobre o papel da mulher. Ele destaca que a mulher não deve ser simplesmente encarregada de tarefas domésticas, pois é a portadora da capacidade única de trazer harmonia e alegria ao mundo. Suas palavras desafiam preconceitos arraigados e convidam a sociedade a reconhecer e valorizar a contribuição única das mulheres em todos os setores da vida.

Em um mundo que, cada vez mais, busca a equidade e o reconhecimento da diversidade, as palavras do papa Francisco ecoam como um chamado à reflexão sobre a importância da presença feminina na Igreja. Por trás do desejo e do imperativo de maior presença e participação das mulheres na Igreja, não existe uma ambição de poder ou um sentimento de inferioridade, nem uma procura egocêntrica de reconhecimento, mas sim um clamor para viver em fidelidade ao plano de Deus, que preconiza ao povo, com quem ele fez um pacto, que todos sejam reconhecidos como irmãos e irmãs. Trata-se de um direito à participação e igual corresponsabilidade no discernimento e na tomada de decisões; fundamentalmente, é um desejo de viver de forma consciente e coerente com a dignidade comum dada a todas e todos pelo batismo.

O papa ressalta que a exploração da mulher é um crime que vai além da injustiça social, atingindo a própria essência da harmonia divinamente desejada para o mundo. “Explorar as pessoas é um crime de lesa-humanidade, é verdade, mas explorar uma mulher é mais do que isso: significa destruir

a harmonia que Deus quis proporcionar ao mundo. [...] é uma destruição”, enfatizou (Francisco, 2017). Assim, as palavras do papa Francisco, além de reconhecerem a importância da mulher na Igreja, convocam a uma transformação de mentalidade em toda a sociedade. A construção de relações horizontais e fraternas requer uma profunda reflexão sobre como vivenciamos a igualdade entre homens e mulheres na Igreja.

Ao observarmos atentamente a trajetória histórica da presença feminina na Igreja, é inegável a percepção de um constante fluxo de transformações ao longo das diversas épocas. Esse dinamismo, impulsionado pelo Espírito que renova todas as coisas, tem sido um agente de mudança fundamental, desafiando as estruturas estabelecidas e convocando as mulheres a desempenhar papéis mais significativos e autênticos. Indiscutivelmente, estamos imersas em um processo de emancipação e libertação, rompendo as correntes de um patriarcado que nos confinou a uma posição de submissão. Nesse despertar, reconhecemos o nosso direito de desbravar fronteiras e construir nosso caminho com fios que renovem a experiência de liderança na esfera eclesial. No entanto, essa jornada não é isenta de desafios, especialmente quando confrontamos certezas arraigadas que nos mantêm condicionadas, minando nossa capacidade de enxergar, ouvir, discernir e decidir a partir de perspectivas diversas.

A resistência à mudança, muitas vezes enraizada em tradições milenares, não pode ser subestimada. O desafio está em desconstruir não apenas as estruturas externas, mas também as mentalidades arraigadas que

“

Sem a mulher, não há harmonia no mundo.

”

perpetuam a subalternidade feminina. Este é um chamado para questionar os paradigmas culturais e religiosos que, por séculos, delimitaram as posições e funções das mulheres na Igreja. Este apelo do papa representa a necessidade de derrubar barreiras, sejam elas físicas ou simbólicas, e construir pontes que conectem corações e mentes. Ele nos convida à “Fraternidade Universal”, expressão que nos impulsiona a enxergar além das diferenças, abraçar a diversidade e cultivar um sentido profundo de pertencimento global. Dentro desse chamado, sentimos a urgência de superar divisões que alimentam desigualdades, substituindo-as por uma cultura de respeito, compreensão e solidariedade. É uma convocação para criar um mundo onde cada indivíduo seja valorizado, a aceitação triunfe sobre o preconceito e a comunhão seja a essência das interações humanas, especialmente nas relações entre homens e mulheres.

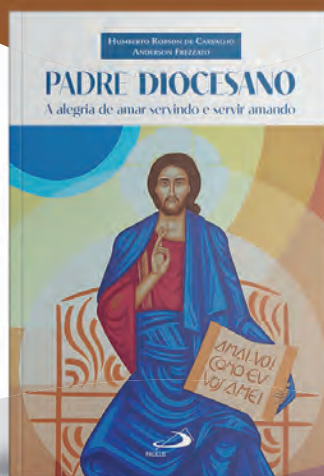
A urgência de adotar novos paradigmas torna-se evidente não só para a promoção da igualdade de gênero, mas também para uma vivência mais autêntica da fé. A diversidade de vozes femininas na Igreja pode oferecer uma riqueza de perspectivas, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e inclusiva da mensagem cristã. O Espírito que renova todas as coisas clama por uma Igreja que reflita a plenitude da humanidade, sem restringir as contribuições com base no gênero. Assumir esse desafio implica a desconstrução de estruturas opressivas e a construção de pontes para um diálogo frutífero entre tradição e renovação. O dinamismo do Espírito não nos chama para rejeitar o passado, mas para reinterpretá-lo à luz de uma compreensão mais profunda da dignidade e vocação das mulheres na Igreja.

No cenário atual de nossa história, a permanência nos papéis de liderança na Igreja e na sociedade representa um convite à coragem, à quebra de correntes antigas e à construção de um futuro em que as

PADRE DIOCESANO

A ALEGRIA DE
AMAR SERVINDO
E SERVIR AMANDO

*Humberto Robson de Carvalho
Anderson Frezzato*



Este livro traz temas que constituem a identidade do padre diocesano, baseando-se nas quatro dimensões delineadas para a formação dos presbíteros: humana, espiritual, intelectual e pastoral.



**ADQUIRA
JÁ**

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br



mulheres possam florescer plenamente. Este é um apelo a todas as mulheres que ousam sonhar com uma Igreja verdadeiramente igualitária, onde todos somos irmãos e irmãs, onde todos são chamados a caminhar lado a lado, independentemente do gênero, em busca da verdade e da santidade.

2. O ano de 2025 começa com um marco histórico: irmã Simona Brambilla assume a liderança de um dicastério no Vaticano

O início de 2025 trouxe uma notícia que marca um momento singular para a Igreja Católica: a nomeação de irmã Simona Brambilla como a primeira mulher prefeita de um dicastério no Vaticano. No dia 6 de janeiro, festa da Epifania do Senhor, o papa Francisco confiou à religiosa das Missionárias da Consolata a liderança do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. A escolha dessa data não foi apenas uma coincidência, mas um sinal eloquente do caminho que a Igreja está trilhando: assim como os Magos ofereceram seus presentes ao Menino Jesus, a nomeação de irmã Simona é um

reconhecimento dos dons indispensáveis que as mulheres oferecem à vida e à missão eclesial.

A vida consagrada feminina ocupa um papel central na Igreja, com o número de congregações femininas superando amplamente o de masculinas em todo o mundo. Durante séculos, as religiosas têm sustentado obras de caridade, educação, saúde e missão, muitas vezes em situações de grande adversidade. Nomear uma mulher para liderar o dicastério que supervisiona essa dimensão vital da Igreja é um gesto profético que reflete o desejo do papa Francisco por uma governança mais inclusiva e representativa. Irmã Simona Brambilla traz consigo uma trajetória marcada pela liderança, pelo discernimento e pelo serviço, tendo atuado anteriormente como secretária do mesmo dicastério que agora lidera. Sua presença nesse papel não é apenas um marco histórico, mas também um convite a toda a Igreja para refletir sobre a sinodalidade e a colaboração como caminhos essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O simbolismo dessa nomeação, feita no dia dos Reis, também nos leva a pensar na universalidade e na diversidade que o Evangelho celebra. Assim como os Magos vindos de diferentes partes do mundo reconheceram o Cristo como Rei, a liderança de irmã Simona reafirma que os dons das mulheres são essenciais para a Igreja em todos os seus níveis. Francisco, ao tomar essa decisão, recorda que a presença feminina em posições de destaque não é uma concessão, mas uma expressão de justiça e fidelidade ao Evangelho.

A nomeação de uma mulher para um dos mais altos cargos do Vaticano ecoa como um sinal de esperança e renovação. Em um contexto global de mudanças aceleradas, a vida consagrada enfrenta desafios profundos, desde a diminuição de vocações até a necessidade de adaptação a novas realidades culturais e pastorais. Este gesto do papa Francisco também é uma oportunidade para repensar a liderança na Igreja.

A liderança na Igreja não se fundamenta no poder ou no prestígio, mas no serviço, na escuta atenta e no compromisso com os mais necessitados. Ao confiar essa missão a irmã Simona, o papa Francisco reforça que a sensibilidade e a sabedoria das mulheres são fundamentais para enriquecer a missão eclesial. Este marco histórico deve ser acolhido como um presente que ilumina novos caminhos para o futuro. Assim como a estrela guiou os Magos ao encontro do Menino Deus, a presença de irmã Simona à frente de um dicastério simboliza a disposição da Igreja de avançar com coragem e abertura.

3. A ascensão das mulheres em posições de liderança e decisão: do Brasil ao Vaticano

Em uma perspectiva global, o papa Francisco, fundamentado no princípio do batismo, tem incentivado uma participação mais significativa das mulheres nas esferas de responsabilidade dentro da Igreja. Ele tem enfatizado que muitas mulheres, movidas pelo Espírito Santo, sustentam a Igreja em diversos pontos do mundo, demonstrando uma dedicação notável e espírito missionário e profético. Por meio da Carta Apostólica *Spiritus Domini*, o papa ampliou as oportunidades para que as mulheres possam acessar os ministérios de leitorato e acolitamento. Além disso, em janeiro de 2021, o papa nomeou duas religiosas brasileiras, irmã Maria Inês Vieira Ribeiro e irmã Márian Ambrósio, como consultoras na Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, um gesto que reflete

A ESPERANÇA CRISTÃ

Papa Francisco



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

Neste volume, foram reunidas todas as catequese sobre a esperança cristã, a qual, junto com a fé e a caridade, forma o tripé das virtudes teológicas.



ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

a proximidade da Igreja com os diferentes espaços geográficos e a diversidade presente em sua missão universal.

Na Santa Sé, diversas mulheres ocupam cargos de destaque, incluindo cinco subsecretárias e uma secretária, refletindo uma significativa mudança na composição da hierarquia da Cúria romana. A nomeação histórica de Alessandra Smerilli, em 2021, como secretária no Dicastério para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral, e de irmã Raffaella Petrini, como secretária-geral do Corpo Governante do Vaticano, evidencia esse avanço. Petrini, de 52 anos, é a primeira mulher a ocupar essa posição, considerada a “número 2” do Vaticano. As Comissões Pontificias também têm contribuído para essa transformação, com as nomeações de Nuria Calduch-Benages e Emilce Cuda como secretárias, em 2021 e 2022, respectivamente. Nos últimos dez anos, o papa Francisco tem impulsionado mudanças na representação feminina no Vaticano, nomeando mulheres para cargos de destaque,

como a brasileira Cristiane Murray, vice-diretora da Sala de Imprensa da Santa Sé, e a irmã Nathalie Becquart, subsecretária do Sínodo dos Bispos.

A Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, promulgada em 2022, marcou um momento significativo na trajetória da Igreja Católica ao abrir as portas para a maior participação de leigos, incluindo mulheres, em cargos de direção nos dicastérios. Esse passo importante reflete o compromisso do papa em promover a igualdade de gênero e reconhecer o papel fundamental das mulheres na condução dos destinos da Igreja. No entanto, mesmo diante dos avanços notáveis, é imperativo reconhecer que há um longo e contínuo caminho a ser percorrido para que as mulheres assumam plenamente seu lugar de fala e influência nos âmbitos eclesiais em todo o mundo. Não basta apenas abrir portas; é necessário proporcionar condições para que essas mulheres não ocupem só cargos de servas, mas também se tornem construtoras ativas e fundamentais das ideias que moldam as decisões eclesiais.

É essencial que a abertura inicial proporcionada pela *Praedicate Evangelium* seja acompanhada por medidas práticas e políticas que garantam a efetiva participação das mulheres em todos os níveis da estrutura eclesial. Isso implica dar espaço e assegurar que as vozes femininas sejam ouvidas e respeitadas, contribuindo assim para a construção de uma Igreja mais inclusiva e compassiva. Além disso, é necessário desafiar as normas culturais e as tradições que, por vezes, têm limitado o papel das mulheres em vários espaços eclesiais. A promoção da igualdade de gênero não é apenas uma questão de política interna da Igreja, mas também uma oportunidade de testemunhar os valores universais de justiça, igualdade e dignidade humana.

Nesse processo de transformação, é importante que as lideranças eclesiais estejam abertas ao diálogo e à reflexão contínua



sobre as maneiras de fortalecer e aprimorar a inclusão de mulheres. Somente através do respeito mútuo e da colaboração, a Igreja poderá, verdadeiramente, avançar em direção a uma comunidade que reflete a diversidade e a riqueza de suas próprias crenças.

4. Transformações no Vaticano e na CRB: o papel das mulheres em posições de liderança

No Brasil, a história da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), fundada em 1954, é uma narrativa que ecoa transformações profundas em relação à figura feminina no espaço de decisões. Ao percorrer seus 47 anos de existência sob a direção exclusiva de homens, a conferência testemunhou uma evolução notável em 2001, ao eleger sua primeira presidente, marcando, assim, um momento de mudança em sua trajetória.

A escolha de uma mulher para liderar a conferência não foi apenas um ato simbólico; foi um rompimento audacioso com uma tradição que, durante décadas, foi caracterizada por uma liderança predominantemente masculina. Essa eleição, além de representar uma mudança de protagonistas, é uma afirmação clara de que as vozes e as perspectivas femininas são relevantes e essenciais para a condução dos destinos da conferência. O ano de 2001 tornou-se um marco significativo para a Conferência dos Religiosos do Brasil e para todo o cenário religioso e social do país, sobretudo as congregações religiosas que fazem parte dessa histórica instituição. A ascensão de uma mulher à presidência foi uma conquista individual e também um sinal de que as estruturas tradicionais estavam sendo desafiadas e redefinidas para incorporar a diversidade de talentos e lideranças.

A eleição da primeira presidente não foi isenta de desafios. Certamente, enfrentou resistências arraigadas em normas e preconceitos de longa data. Contudo, o simples ato de escolher uma mulher para

OS SACRAMENTOS E OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

Papa Francisco



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

Neste livro, o papa Francisco reflete sobre os dons do Espírito Santo presentes nos sacramentos da Igreja. Com sua linguagem simples e acolhedora, ele orienta os fiéis com compreensão e cuidado pastoral.



ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

liderar destacou a necessidade urgente de questionar e superar barreiras de gênero dentro das instituições religiosas. Além do aspecto de gênero, a eleição trouxe consigo uma nova perspectiva, uma abordagem única que incorporava experiências e sensibilidades muitas vezes ausentes nas lideranças anteriores. Essa diversidade de visões enriqueceu as discussões e decisões da conferência e também ajudou a criar uma atmosfera mais inclusiva, em que as vozes outrora silenciadas encontraram espaço para ressoar. Contudo, é necessário reconhecer que, apesar desse marco importante, ainda há um longo caminho a percorrer. A conquista de uma presidência feminina não deve ser vista como um fim em si mesmo, mas como um ponto de partida para uma contínua reflexão e ação

em prol da igualdade de gênero em todas as esferas da vida religiosa.

O panorama atual da Conferência dos Religiosos do Brasil reflete uma transformação significativa, evidenciando um progresso notável na promoção da igualdade de gênero e na valorização da liderança feminina. A presença predominante de religiosas em cargos de presidência e de assessorias executivas e nas coordenações regionais desafia estereótipos enraizados e constitui um passo importante em direção a uma representação mais equitativa nas tomadas de decisão. Ao observar os cargos de assessorias executivas, percebemos que não se trata apenas de uma mudança na presidência, mas de uma transformação mais ampla na estrutura de poder. O progresso

“

A escolha de uma mulher para liderar a Conferência dos Religiosos do Brasil não foi apenas um ato simbólico; foi um rompimento audacioso com uma tradição que, durante décadas, foi caracterizada por uma liderança predominantemente masculina.

”

notável está em desafiar a concepção tradicional de quem deve ocupar essas posições de influência, proporcionando assim uma representação mais diversificada e inclusiva.

No entanto, é fundamental perceber que, mesmo diante desses avanços, a caminhada rumo à igualdade de gênero na CRB e em outras instituições da Igreja está longe de ser concluída. A aceitação crescente da liderança feminina deve ser acompanhada por esforços contínuos para superar obstáculos

persistentes, desafiando normas culturais e estruturas arraigadas que, por muito tempo, limitaram o papel das mulheres na tomada de decisões. No entanto, apesar dos progressos notáveis, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir uma representação mais completa e inclusiva. O caminho rumo à liderança feminina na Igreja está em constante evolução, e a experiência da Conferência dos Religiosos do Brasil serve como um exemplo encorajador desse movimento. A presença

significativa de mulheres em cargos de liderança é um testemunho do potencial e da diversidade que a liderança feminina traz para a Igreja, promovendo uma visão mais abrangente e equitativa do serviço religioso.

Pensem em uma Igreja sem as consagradas! Não se pode pensar: elas são esse dom, esse fermento que leva adiante o povo de Deus. São grandes estas mulheres que consagram a sua vida a Deus, que levam adiante a mensagem de Jesus (Francisco, 2014).

Essa citação do papa Francisco, proferida durante a festa da Apresentação do Menino Jesus no Templo e o dia da Vida Consagrada, na praça São Pedro, no Vaticano, em 2 de fevereiro de 2014, ressoa como um reconhecimento eloquente da contribuição vital das religiosas na Igreja. Ao afirmar que não se pode pensar em uma Igreja sem as irmãs, o papa destaca a presença e a essência do papel desempenhado por essas mulheres na comunidade eclesial. A proposição de considerar uma Igreja desprovida das irmãs como algo impensável enfatiza a singularidade e a inestimável contribuição que elas oferecem. Assim, as palavras do papa Francisco nos convidam a reconhecer e contemplar a riqueza da Vida Consagrada na Igreja, especialmente por meio da presença e dedicação das irmãs. O papa afirma que elas são o fermento que impulsiona o povo de Deus adiante, mantendo viva a mensagem de Jesus nos dias atuais, e que sua importância na tessitura espiritual da comunidade cristã é indiscutível. O potencial feminino tem uma extraordinária riqueza implícita: a capacidade de trabalhar em cooperação com base na experiência de sentir-pensar; a flexibilidade para procurar alternativas onde abunda o caos; a empatia e a capacidade de comunicação para gerar relações e laços na vida cotidiana; a disposição de colaborar de forma solidária, de tecer redes e gerar

A SANTA MISSA

Papa Francisco



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

Este volume é dedicado à santa missa, com catequeses organizadas conforme a estrutura da celebração eucarística. O papa explica, de maneira simples e profunda, cada parte da missa, revelando seu significado para os fiéis.



**ADQUIRA
JÁ**

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br



“

As Mulheres do Amanhecer são aquelas da mais radical ousadia, que sustentam a esperança agarradas à promessa, que caminham pela noite e, em estado de missão, abrem brechas para o Espírito, para que ele possa entrar e fertilizar tudo.

”

sinergias; a abertura para procurar respostas e novos canais de solução; a resiliência para resistir em meio a situações difíceis; a alegria para promover e prolongar a celebração.

Conclusão

A diversidade de talentos, habilidades e perspectivas que as mulheres trazem para a Igreja enriquece a comunidade cristã de maneiras inimagináveis. O papa nos convida a refletir sobre como a ausência desse elemento crucial impactaria a dinâmica espiritual e a missão da Igreja. Em alusão à narrativa bíblica de Mc 16,1-8, que descreve a ressurreição de Jesus, neste momento sinodal, como mulheres, nesta hora sinodal da Igreja, somos chamadas a despertar para o desdobramento de dons e possibilidades que surgem quando a noite é quebrada, quando as pedras que aprisionam a vida são removidas, quando o Espírito é autorizado a habitar, a espalhar a paz e a vestir-se de força e esperança, de tal forma que se possa contribuir para a tão necessária reforma da Igreja. As Mulheres do Amanhecer são aquelas da mais radical ousadia, que sustentam a esperança agarradas à promessa, que caminham pela noite e, em estado de missão, abrem brechas para o Espírito, para que ele possa entrar e fertilizar tudo.

“As mulheres têm muito a dizer-nos na sociedade atual. Às vezes, somos demasiado machistas e não deixamos espaço à mulher. Mas a mulher sabe ver as coisas com olhos diferentes dos homens” (Francisco, 2015). Essa afirmação do papa Francisco, proferida em 18 de janeiro de 2015, durante um encontro com jovens na Universidade de São Tomás, em Manila, nas Filipinas, traz à tona uma reflexão profunda sobre o papel das mulheres na sociedade contemporânea. Suas palavras ressoam como um chamado à conscientização e à transformação, destacando a importância de ouvir atentamente as vozes femininas e reconhecer a singularidade de sua perspectiva.

vp

Referências bibliográficas

FRANCISCO. *Angelus*. Vaticano, 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2014/documents/papa-francesco_angelus_20140202.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

FRANCISCO. *Encontro com os jovens: discurso do Santo Padre*. 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/january/documents/papa-francesco_20150118_srilanka-filippine-incontro-giovani.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

FRANCISCO. *Meditações matutinas na santa missa celebrada na capela da Casa Santa Marta: a mulher é a harmonia do mundo*. Vaticano, 2017. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2017/documents/papa-francesco-cotidie_20170209_mulher-harmonia-mundo.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

FRANCISCO. *Motu Proprio Spiritus Domini*. Constituição Apostólica do sumo pontífice Francisco. Vaticano, 2021.

FRANCISCO. *Prædicate Evangelium*. Sobre a Cúria romana e o seu serviço à Igreja no mundo. Vaticano, 2022. Com destaque para a modificação do cânon 230 § 1 do Código de Direito Canônico acerca do acesso das pessoas do sexo feminino ao ministério instituído do leitorado e do acolitado.

VATICANO. Papa Francisco aborda questões de gênero e alerta sobre perigos. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2024-03/papa-francisco-ideologia-genero-homem-mulher-antropologia-perigo.html>. Acesso em: 3 mar. 2024.

VATICANO. Papa Francisco celebra missas na Santa Marta. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-12/papa-francisco-missas-santa-marta.html>. Acesso em: 2 jan. 2024.

VATICANO. Papa Francisco destaca intenção de oração para religiosas consagradas. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/papa-francisco-intencao-oracao-fevereiro-religiosas-consagradas.html>. Acesso em: 2 mar. 2024.

AS BEM-AVENTURANÇAS E A CURA DO MUNDO

Papa Francisco



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

Este livro reúne as catequeses do papa Francisco sobre as bem-aventuranças de Mateus e a cura do mundo durante a pandemia da Covid-19. O papa destaca como as bem-aventuranças iluminam a vida e revelam o estilo de vida de Jesus.



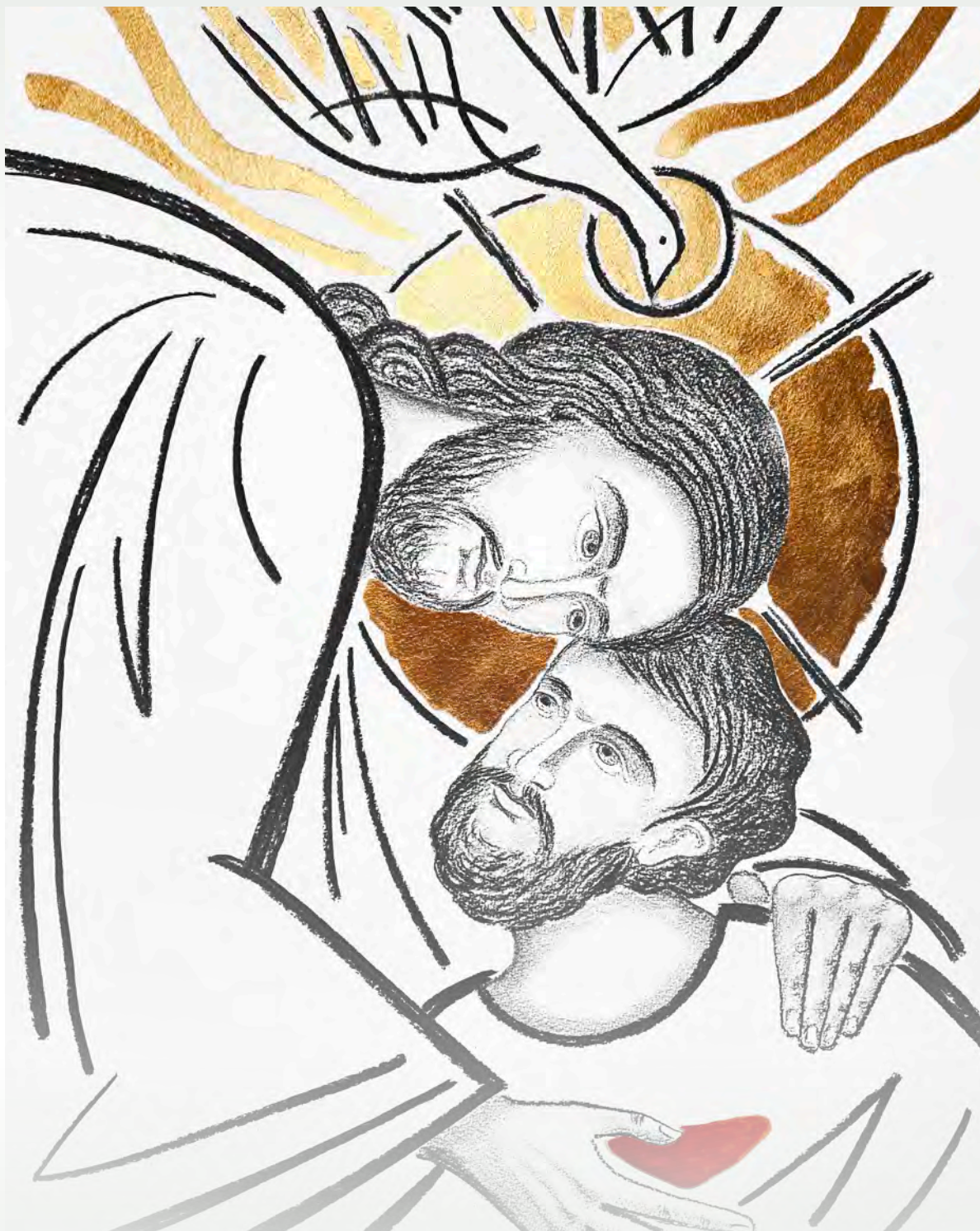
ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

Prof. Faustino Teixeira*

*Faustino Teixeira é professor titular aposentado da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), tendo trabalhado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião. Hoje ministra cursos de literatura e cinema no Instituto Humanitas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), bem como atua no Portal Paz e Bem.



FRANCISCO E O DESAFIO DA LITERATURA

Em julho de 2024, o papa Francisco escreveu uma importante carta, voltada para os formadores nos seminários e institutos teológicos, sobre o papel da literatura. Trata-se de uma iniciativa fundamental para a dinâmica de aperfeiçoamento daqueles que pretendem viver com profundidade a sua identidade, na medida em que a literatura é um instrumento fundamental para o aperfeiçoamento de si. Este artigo busca trabalhar essa questão.

O pontificado de Francisco completou seu 12º ano em março de 2025. A Igreja Católica viveu, nesse período, momentos de uma grande primavera eclesial, com a renovação de ares fundamentais para a sua sintonia com o tempo presente. O seu trabalho pastoral não tem sido fácil, uma vez que vem cerceado por movimentos de resistência profundos, advindos do próprio circuito eclesial católico (Politi, 2014, p. 176-177). Um dos traços que marcam a personalidade de Francisco é a paciência, que ele associa à santidade. A paciência e a constância são fruto de um aprendizado bebido nas raízes jesuítas e, é claro, na dinâmica do Evangelho.

Em sua entrevista com o Pe. Spadaro, Francisco fala em discernimento:

Esse discernimento requer tempo. Muitos, por exemplo, pensam que as mudanças

e as reformas podem acontecer em pouco tempo. Eu creio que será sempre necessário tempo para lançar as bases de uma mudança verdadeira e eficaz. E este é o tempo do discernimento. E por vezes o discernimento, por seu lado, estimula a fazer depressa aquilo que inicialmente se pensava fazer depois [...]. O discernimento realiza-se sempre na presença do Senhor, vendo os sinais, escutando as coisas que acontecem, o sentir das pessoas, especialmente dos pobres (Francisco, 2013, p. 11).

Em suas *Cartas a um jovem poeta*, Rainer Maria Rilke sublinha a importância fundamental da paciência. Ele diz, com ênfase, que “a paciência é tudo”. Trata-se de um ingrediente essencial no desenvolvimento da vida interior. Os grandes e decisivos processos de caminho pessoal devem ser conduzidos com



Francisco tem levantado uma questão fundamental para a dinâmica de formação daqueles que buscam sua inserção no sacerdócio da Igreja: a questão da importância da literatura.

discernimento específico, devagar e sem pressa. É com o devido tempo que conseguimos alcançar uma nova compreensão e fazer com que ela possa habitar tranquilamente nos outros que nos rodeiam (Rilke, 2013, p. 33 e 38).

Francisco sabe muito bem que as mudanças na Igreja requerem tempo. Como ele disse em longa entrevista ao padre Antonio Spadaro, em 2013, as mudanças que se pretendem verdadeiras e eficazes não ocorrem da noite para o dia, mas envolvem todo um processo de discernimento. As decisões fundamentais na vida eclesial, assevera Francisco, não podem ocorrer de modo repentino (Francisco, 2013, p. 11 e 17).

Em tempos recentes, Francisco tem levantado uma questão fundamental para a dinâmica de formação daqueles que buscam sua inserção no sacerdócio da Igreja: a questão da importância da literatura. Trata-se de um desafio que não se restringe aos candidatos ao ministério, mas se dirige a todos os agentes de pastoral e aos cristãos em geral. O tema apareceu na carta de Francisco sobre o papel da literatura na educação, publicada em 17 de julho de 2024.¹

Um de nossos maiores especialistas em literatura no Brasil, o professor Antonio Candido (1918–2017), deixou expressa, num

singular vídeo, a sua posição sobre o lugar da literatura na vida de cada um de nós. Dizia que a literatura tem um papel fundamental na melhora do ser humano. Para ele, todos aqueles que passaram pelo crivo da literatura viveram, certamente, um grande enriquecimento pessoal. Daí ser fundamental, a seu ver, a abertura de espaços garantidos na sociedade para o acesso livre à literatura.²

Francisco vem demonstrando, em seu pontificado, uma grande sensibilidade aos temas humanos e busca acercar-se de colaboradores que manifestam semelhante sintonia, como é o caso do “cardeal poeta” José Tolentino de Mendonça, que atua hoje como prefeito do Dicasterio para a Cultura e Educação, cargo que assumiu em 2022.

Em entrevista publicada no *IHU-Notícias*, de 28 de agosto de 2024, José Tolentino pontuou que ele foi escolhido por Francisco porque a poesia faz parte de sua biografia, e sua atuação no Vaticano tem como objetivo trazer para a vida da Igreja esse “inútil que perfuma a vida”.³ E assim tem sido sua atuação em Roma, com influxos vivos na reflexão de Francisco. Mais recentemente, Francisco escolheu para o cargo

¹ <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2024/documents/20240717-lettera-ruolo-letteratura-formazione.html>. Acesso em: 11 nov. 2024. A carta será siglada no texto como CPLE.

² <https://www.facebook.com/cienciasp/videos/531203567003857/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

³ <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/642904-a-poesia-e-o-inutil-que-perfuma-a-vida-entrevista-com-o-cardeal-jose-tolentino-de-mendonca>. Acesso em: 11 nov. 2024.

de cardeal outra grande figura humana, de grande sensibilidade literária, que é o dominicano Timothy Radcliffe, que exerceu o cargo de mestre-geral da Ordem dos Dominicanos, com várias publicações no campo da espiritualidade e dos desafios da vida contemporânea.

Em sua carta sobre o papel da literatura na educação, Francisco lamenta a carência literária dos seminaristas, sacerdotes e agentes de pastoral que atuam na vida eclesial. Reconhece ser esse um dos limites da formação recebida, que carece de um lugar destacado para a literatura. Sublinha Francisco que

é preciso constatar, com pesar, a falta de um lugar adequado da literatura na formação daqueles que se destinam ao ministério ordenado. Efetivamente, esta é, muitas vezes, considerada como uma forma de passatempo, ou seja, como uma expressão menor de cultura que não faria parte do caminho de preparação e, portanto, da experiência pastoral concreta dos futuros sacerdotes. Com poucas exceções, a atenção à literatura é considerada como algo não essencial (CPLE, n. 4).

Essa ideia de que a literatura é um simples “passatempo” para os que estão em processo de formação é algo recorrente entre os responsáveis pelo aprimoramento dos estudantes. Firmou-se o dado de que a literatura é um recurso para as horas livres, como mecanismo de equilíbrio para o ritmo pesado dos estudos durante o dia. Um dos formadores de opinião nesse campo argumenta que a literatura, a poesia e a música entram como contraponto, no sentido de favorecerem “atitudes tranquilas e repoussantes” (Libanio, 2001, p. 130-131). Daí sua indicação para o horário noturno. Vejo hoje, com clareza, que esse não é o melhor caminho de entendimento, já que a literatura não é algo a ser buscado como um passatempo.

A ORAÇÃO

Papa Francisco



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

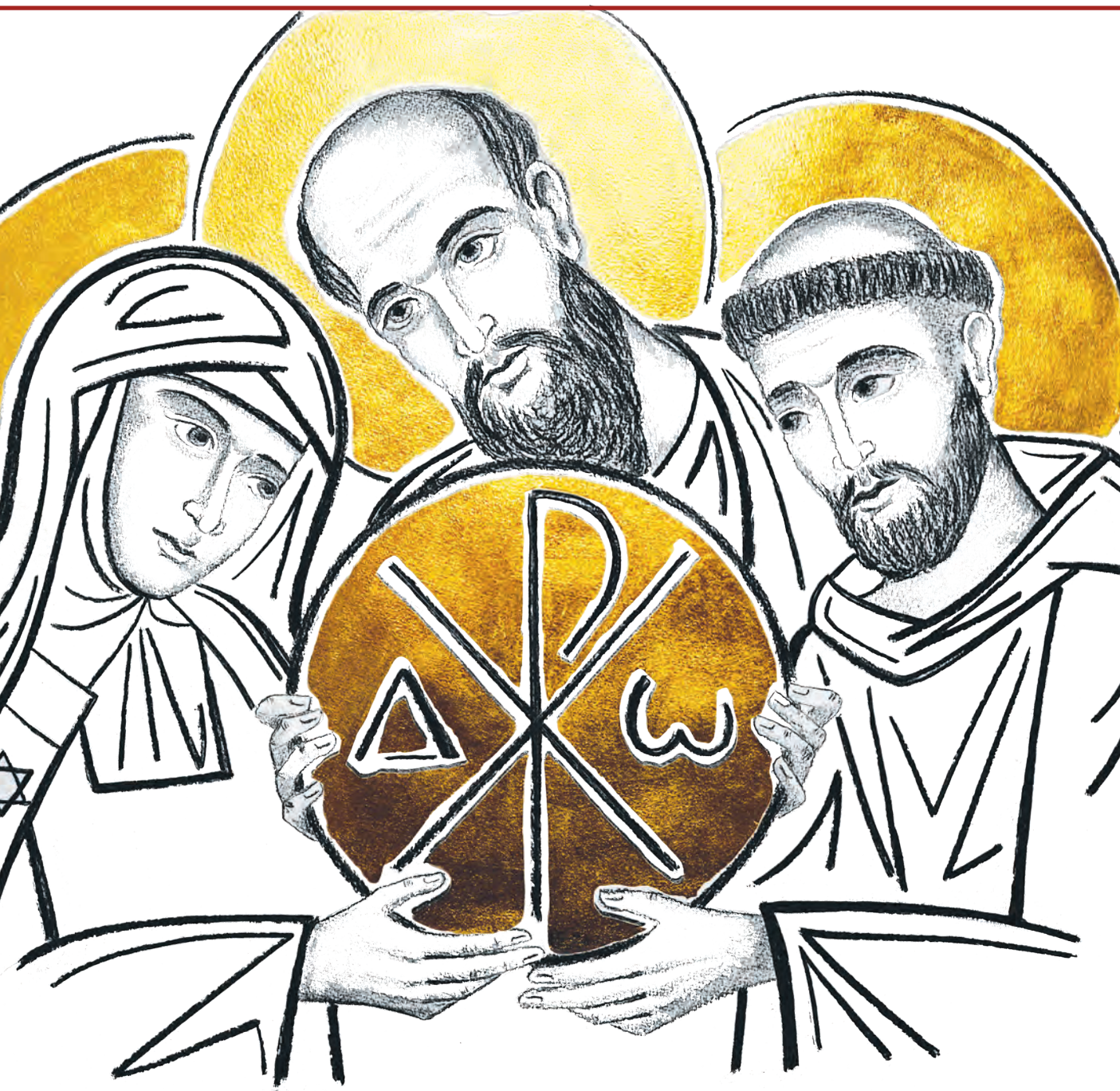
O papa mergulha na rica tradição mística da Igreja, explorando a oração de figuras bíblicas como Abraão, Moisés e Maria. Ele aborda diversas formas de oração, como súplica, intercessão e ação de graças.



**ADQUIRA
JÁ**

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br



A esse respeito, gostaria de afirmar que tal perspectiva não é boa. Ela está na origem de uma forma de grave empobrecimento intelectual e espiritual dos futuros sacerdotes, que ficam assim privados de um acesso

privilegiado, precisamente através da literatura, ao coração da cultura humana e, mais especificamente, ao coração do ser humano.

De fato, podemos verificar que, em muitos institutos de formação, a carência das



humanidades é um dado incontestável, e isso aparece na própria estruturação dos currículos de Teologia. Percebe-se nos seminaristas uma preocupação nodal com o desfecho da formação recebida, para que logo possam exercer o seu trabalho paroquial, com as benesses que o acompanham. Percebe-se por todo canto um desinteresse notório pela formação mais vasta e pela ampliação do olhar.

Francisco chama a atenção para traços de superficialidade no tempo utilizado nos seminários e para a presença nociva de certos recursos da internet e das redes sociais que consomem o tempo vago dos candidatos ao sacerdócio. Fala ainda do perigoso circuito da veleidade e das *fake news*, que roubam um tempo precioso, que poderia ser sorvido com momentos serenos de leitura e aperfeiçoamento pessoal.

O papa lança, assim, um apelo capital em favor de uma mudança radical de perspectiva, no sentido de dedicar uma atenção especial à formação literária. Sua proposta vai no sentido de ampliar o olhar e a consciência. Como indica Francisco, a literatura é uma preciosa porta de entrada para o conhecimento de si, para a sensibilização pessoal, e também para o diálogo com o tempo. E justifica:

Para um crente que deseja sinceramente entrar em diálogo com a cultura do seu tempo ou, simplesmente, com a vida de pessoas concretas, a literatura torna-se indispensável. Com grande razão, o Concílio Vaticano II afirma que “a literatura e as artes

[...] procuram dar expressão à natureza do homem” e “dar a conhecer as suas misérias e alegrias, necessidades e energias”. Na verdade, a literatura inspira-se na cotidianidade vivida, suas paixões e acontecimentos reais, como “a ação, o trabalho, o amor, a morte e todas as pobres coisas que enchem a vida” (CPLE, n. 8).

O contato direto com a literatura, lembra Francisco, é algo essencial. O exercício cotidiano da leitura, da reflexão demorada e atenta, do mergulho efetivo no texto é um recurso fundamental para o aperfeiçoamento pessoal, assim como um antídoto contra a “surdez espiritual”. Francisco cita o exemplo precioso de Jorge Luis Borges, com seus conselhos a respeito. A literatura entra como ingrediente essencial para a tessitura do mundo pessoal. Com base em Proust, Francisco nos lembra que

os romances desencadeiam em nós, no espaço de uma hora, todas as alegrias e desgraças possíveis que, durante a vida, levaríamos anos inteiros a conhecer minimamente; e, dessas, as mais intensas nunca nos seriam reveladas, porque a lentidão com que ocorrem nos impede de as perceber (CPLE, n. 18).

A obra literária, ressalta Francisco, está sempre em movimento, como algo vivo e fértil, encantando o olhar e abrindo frestas inesgotáveis. É igualmente um forte ingrediente para o trabalho formativo dos sacerdotes e agentes de pastoral, na medida em

que enriquece profundamente o repertório narrativo desses formadores de opinião, bem como o vocabulário e a vida intelectual. Francisco nos lembra que,

de um ponto de vista pragmático, muitos cientistas afirmam que o hábito de ler produz muitos efeitos positivos na vida de uma pessoa: ajuda-a a adquirir um vocabulário mais vasto e, conseqüentemente, a desenvolver vários aspectos da sua inteligência; estimula também a imaginação e a criatividade; simultaneamente, permite que as pessoas aprendam a exprimir as suas narrativas de uma forma mais rica; melhora

também a capacidade de concentração, reduz os níveis de déficit cognitivo e acalma o *stress* e a ansiedade (CPL, n. 16).

Chamo aqui a atenção para esse dado levantado por Francisco, de que o hábito da leitura é um forte instrumento para ajudar na expressão das narrativas. O ato de escrever, motivado pela literatura, é fundamental para o sentimento de pertença, como tão bem lembrou Clarice Lispector. É um estímulo poderoso para a renovação pessoal e a experiência integradora do viver cada passo do cotidiano com a intensidade que merece. Clarice, numa de suas crônicas, dizia



Francisco chama a atenção para traços de superficialidade no tempo utilizado nos seminários e para a presença nociva de certos recursos da internet e das redes sociais que consomem o tempo vago dos candidatos ao sacerdócio.

que o exercício de escrever facultou-lhe o sentimento de pertença a si mesma, um sentimento que potencializa a dinâmica da força pessoal, que se irradia como luz para os outros (Lispector, 2018, p. 115-116). Escrever é uma experiência que salva, diz Clarice. Trata-se de “procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador” (Lispector, 2018, p. 143-144).

Em tempos difíceis como o nosso, de crise civilizacional, a literatura fornece um apoio

existencial fundamental. Como diz a jovem poeta portuguesa Matilde Campilho, a poesia, assim como a pintura e a música, entra como um forte apoio cognitivo: elas “salvam o minuto”,⁴ elas reconstituem o tecido fragmentado com as dores do tempo e apontam horizontes alvissareiros.

Em livro publicado em 2024 na Itália, com o singelo título *Versi a Dio: antologia della poesia religiosa*, Francisco colaborou com um

⁴ <https://www.publico.pt/2015/07/03/culturaipilon/noticia/a-poesia-nao-salva-o-mundo-mas-salva-o-minuto-1700928>. Acesso em: 11 nov. 2024.

texto precioso sobre o dom da poesia (Brullo; Spadaro; Crocetti, 2024). É, na verdade, uma carta dirigida por Francisco aos poetas. Ele relata em seu texto que a poesia teve sempre um lugar de destaque em sua vida, que ao longo de seu itinerário pôde apreciar muitos escritores e poetas, entre os quais Dante e Dostoiévski. Reconhece que eles exerceram sobre ele um influxo fundamental, no sentido da compreensão de si mesmo e da abertura das sendas do coração. Foram passos fundamentais também para o seu trabalho pastoral, argumenta com precisão. Os poetas, sublinha Francisco, são pessoas nobres, marcadas por sede insaciável de sentido. São movidos pela incrível capacidade de sonhar e de desenhar mundos alternativos. Daí sua importância nos tempos atuais, de predomínio da perturbação do humano sobre a Terra, os tempos do Antropoceno. Os poetas são dotados de “olhos de vidro”, com os quais podem sonhar um mundo distinto. A poesia, diz Francisco, “não fala da realidade a partir de princípios abstratos, mas o faz em escuta à realidade mesma: o trabalho, o amor, a morte, e todas as pequenas grandes coisas que preenchem a vida”.

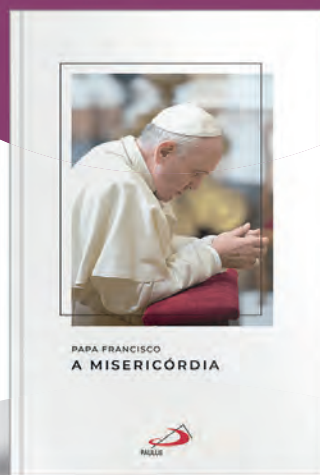
vp

Referências bibliográficas

- BRULLO, Davide; SPADARO, Antonio; CRO-
CETTI, Nicola. *Versi a Dio: antologia della
poesia religiosa*. Milano: Crocetti, 2024.
- FRANCISCO. *Entrevista exclusiva do papa Fran-
cisco ao Pe. Antonio Spadaro*. São Paulo: Paulus:
Loyola, 2013.
- LIBANIO, João Batista. *Introdução à vida intelec-
tual*. São Paulo: Loyola, 2001.
- LISPECTOR, Clarice. *Todas as crônicas*. Rio de
Janeiro: Rocco, 2018.
- POLITI, Marco. *Francesco tra i lupi: il segreto di
una rivoluzione*. Roma-Bari: Laterza, 2014.
- RILKE, Rainer Maria. *Cartas a um jovem poeta*.
4. ed. São Paulo: Globo, 2013.

A MISERICÓRDIA

Papa Francisco



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

Este volume compila as
catequeses do papa Francisco
sobre a misericórdia, focando
no Antigo Testamento, nos
Evangelhos e nas obras
de misericórdia.



ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

ROTEIROS HOMILÉTICOS

Gisele Canário*



ACESSE TAMBÉM O PROGRAMA
PALAVRA VIVA PELO QR CODE
AO LADO.



Julho

Os cantos das celebrações, bem como as respectivas indicações de autoria e as partituras, podem ser acessados por meio dos códigos QR ao lado. Ouça os álbuns da Paulus, de forma gratuita, nas principais plataformas de *streaming*.



Agosto

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM
6 de julho

O projeto do Deus da vida é permeado pela paz e consolação

I. INTRODUÇÃO GERAL

As leituras de hoje nos convidam a adentrar no projeto do Deus da vida, para sermos instrumentos de paz, consolação e esperança no mundo. É interessante notar como Isaías celebra o consolo materno de Deus, enquanto Gálatas nos convoca a abraçar a nova criação em Cristo. No Evangelho, Jesus envia os discípulos a proclamarem a chegada do Reino, ressaltando a simplicidade e a confiança na providência que vem de Deus, puro amor.

E assim começamos a nos questionar sobre a forma como vivemos a nossa missão neste mundo tão fragmentado. As leituras de hoje apontam justamente para um caminho de serviço, simplicidade e reconciliação, com a paz como a grande marca e identidade dos seguidores de Jesus.

II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

1. I leitura (Is 66,10-14c)

Esse trecho de Isaías está situado no contexto pós-exílio, quando Jerusalém começa

a ser reconstruída. O profeta utiliza imagens maternas para retratar o cuidado divino. A paz é comparada a um rio abundante, trazendo conforto e prosperidade ao povo.

Nesse sentido, a arqueologia revela que a restauração de Jerusalém foi marcada por dificuldades econômicas e sociais, mas, por outro lado, também por uma forte esperança coletiva. O profeta convida os exilados a redescobrirem sua identidade no cuidado amoroso de Deus. Aqui, a paz não é apenas a ausência de conflito, mas a plenitude de vida e justiça.

2. II leitura (Gl 6,14-18)

Na segunda leitura, Paulo recorda que a cruz é o centro da nova criação. O apóstolo desvaloriza os rituais externos e não compactua com eles, como é o caso da circuncisão, manifestando-se em favor de uma transformação interior, atitudinal, que nos torna parte do “Israel de Deus”.

A exegese moderna reconhece que o termo “marcas de Jesus” pode referir-se tanto a sofrimentos físicos de Paulo quanto à sua identificação profunda com a cruz de Cristo. A cruz não é apenas sofrimento, mas a ruptura com valores opressivos e o nascimento de uma nova humanidade, reconciliada e livre.

*Gisele Canário é mestra em Teologia com ênfase em Exegese Bíblica (Antigo Testamento) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Possui graduação em Teologia pelo Instituto São Paulo de Estudos Superiores. É licenciada em Geografia pela Universidade Cruzeiro do Sul. É assessora no Centro Bíblico Verbo, onde atua com a confecção de material para estudos bíblicos, gravação de vídeos, formação em comunidades eclesiais e cursos bíblicos *on-line* desde 2011.

3. Evangelho (Lc 10,1-12.17-20)

Nesse trecho de Lucas, Jesus envia os 72 discípulos em missão, reforçando a urgência do Reino de Deus. A instrução sobre viajar sem provisões aponta para a total dependência de Deus. Mas não é uma dependência baseada em uma espécie de providência cega e mágica, e sim alicerçada por um projeto real, do qual as estruturas de poder e exclusão não fazem parte.

Nessa perspectiva, a paz, proclamada pelos discípulos, é o sinal de que o Reino está próximo, e não é qualquer reino, é aquele que propugna por um universo humano e menos arbitrário para todos.

O número 72 pode ser uma quantidade simbólica e também pode aludir às nações da Terra mencionadas em Gênesis 10, sugerindo uma missão universal. É interessante notar que a arqueologia confirma a existência de comunidades judaico-cristãs itinerantes que viviam com simplicidade, confiando na hospitalidade alheia, como descrito nesse envio.

Os discípulos retornam alegres pelo sucesso na missão, mas Jesus os lembra de que a verdadeira alegria está na certeza de que pertencem a Deus, e esse pertencer é um programa de vida pautado na vida em comunidade e que não compactua com nenhuma forma de opressão.

III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Deus é fonte de paz e consolação. A imagem de Deus como mãe que consola aponta para um amor incondicional e restaurador. Como podemos acolher essa paz em nossas vidas e oferecê-la a um mundo marcado por divisões?

A nova Criação em Cristo. A “Criação nova” em Gálatas nos desafia a repensar nossa fé como transformação interior e exterior. Quais práticas religiosas estão realmente nos aproximando do Reino de Deus e quais se tornaram apenas rituais vazios?

A PROFISSÃO DA FÉ

Bento XVI / Papa Francisco



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

Durante o Ano da Fé, foi realizada, de janeiro a dezembro de 2013, uma série de palestras, reunidas neste volume. O tema central é a oração do credo, a profissão de fé dos fiéis. Papa Bento XVI e papa Francisco aprofundam os conceitos presentes no credo, promovendo reflexão e meditação sobre sua importância.



ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

Missão como serviço e confiança. A simplicidade do envio dos discípulos no Evangelho nos chama a depender de Deus em nossa missão. Estamos dispostos a levar a mensagem do Reino com humildade, confiando na Providência divina?

Paz como sinal do Reino. A paz proclamada pelos discípulos não é passiva, mas ativa, reconciliando comunidades e promovendo a justiça. Como cristãos, como podemos ser promotores dessa paz, especialmente em contextos de conflito e injustiça?

IV. CONCLUSÃO

As leituras de hoje nos convidam a ser portadores de um mundo pacífico que não tolera as injustiças e todas as consequências do ódio tão presente em nossa sociedade atual. Somos testemunhas da nova criação inaugurada por Jesus.

Que possamos, como os discípulos enviados por Jesus, proclamar o Reino com simplicidade, coragem e confiança, sempre pautada no respeito às diferentes culturas espalhadas pelo mundo.

Inspirados pelo consolo maternal de Deus e pela força da cruz como Projeto, somos chamados a transformar o mundo, sendo sinais de esperança e reconciliação. Que nossas vidas sejam a própria paz e alegria de pertencermos ao Reino de Deus, contribuindo para um mundo mais justo e pleno.

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM
13 de julho

O projeto: amar a Deus e ao próximo como fonte de vida e justiça

I. INTRODUÇÃO GERAL

As leituras de hoje nos desafiam a adentrar na profundidade do amor a Deus e ao próximo como base do projeto de Deus para

a humanidade. Este projeto não está distante ou inalcançável; pelo contrário, como nos mostra o Deuteronômio, a Palavra está próxima, gravada em nossos corações e pronta para ser vivida. Em Colossenses, Paulo nos apresenta Cristo como o centro de todas as coisas, reconciliando-nos com Deus e com o mundo. Por fim, o Evangelho nos oferece a parábola do bom samaritano, que rompe barreiras culturais e religiosas para revelar que a misericórdia é o verdadeiro caminho da vida eterna.

As leituras deste domingo nos convidam a refletir sobre nossa própria disposição de viver o amor de maneira concreta, especialmente em um mundo repleto de indiferenças, violência e exclusões. Que a paz e a justiça anunciadas no projeto do Deus da vida sejam o alicerce de nossa existência e a identidade de nossa missão cristã.

II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

1. I leitura (Dt 30,10-14)

O texto situa-se no discurso final de Moisés, antes da entrada do povo na Terra Prometida. Moisés ressalta que o mandamento de Deus não é difícil ou distante; é acessível e está inscrito no coração humano. A ética dessa mensagem aponta para a conversão como um movimento interno e voluntário.

A arqueologia nos oferece uma compreensão mais ampla do contexto: no Antigo Oriente Próximo, as leis eram vistas como imposições divinas que precisavam ser obedecidas rigidamente. Aqui, entretanto, há uma abordagem diferente: a Palavra de Deus não está em templos distantes ou nos céus inalcançáveis, mas é próxima, viva e transformadora.

O texto também possui uma dimensão linguística rica: o termo hebraico para “coração” (*lev*) não se refere apenas às emoções, mas também à inteligência e à vontade, mostrando que o amor a Deus exige uma entrega completa e racional.

2. II leitura (Cl 1,15-20)

Neste hino cristológico, Paulo apresenta Cristo como a imagem do Deus invisível e o centro da criação. Ele é o princípio e o fim de todas as coisas, reconciliando o céu e a terra por meio de seu sacrifício.

A exegese destaca a expressão “primogênito de toda a criação” como um título que denota a prioridade temporal, mas que também enfatiza a supremacia de Cristo sobre tudo o que existe. A palavra grega *eikōn* é carregada de significado: em um mundo greco-romano onde imagens de deuses eram comuns, afirmar que Cristo é a “imagem do Deus invisível” é uma declaração ousada sobre sua divindade.

É interessante notar como as comunidades cristãs primitivas desenvolveram a ideia de Cristo como reconciliador em um contexto de divisões sociais e políticas. Para Paulo, a paz que vem da cruz não é meramente espiritual; é uma nova ordem que desafia poderes e dominações injustas.

3. Evangelho (Lc 10,25-37)

A parábola do bom samaritano é uma resposta à pergunta do mestre da Lei: “Quem é o meu próximo?”. Jesus, em vez de dar uma definição direta, oferece uma história que desestabiliza expectativas sociais e religiosas profundamente arraigadas.

O caminho de Jerusalém a Jericó, arqueologicamente documentado, era conhecido por ser perigoso, frequentemente associado a assaltos devido à sua geografia montanhosa e isolada. Esse cenário reflete os riscos da vida cotidiana e a necessidade de solidariedade em meio a um contexto hostil.

Os personagens apresentados revelam as tensões sociais da época: o sacerdote e o levita, figuras religiosas que deveriam simbolizar o cuidado e a justiça, optam por ignorar o ferido. Por outro lado, o samaritano, membro de um grupo marginalizado

NÃO DEIXEIS QUE VOS ROUBEM A ESPERANÇA

Papa Francisco



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

A obra apresenta discursos do papa Francisco durante audiências gerais, a solenidade de Pentecostes e os domingos da Páscoa, realizados na praça de São Pedro, em Roma. Com orientações, palavras de fé e estímulo, está dividida em 16 pronunciamentos.



**ADQUIRA
JÁ**

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

e hostilizado pelos judeus, é quem age com compaixão e misericórdia.

A exegese do texto sugere que o verbo grego *spagchnízomai*, traduzido como “compaixão”, implica um sentimento; uma emoção visceral que leva à ação concreta. Nessa narrativa, a verdadeira proximidade não está definida por categorias étnicas, culturais ou religiosas, mas pela capacidade de amar ativamente, rompendo barreiras de preconceito e exclusão.

É relevante notar que a arqueologia e os estudos culturais apontam para a existência de relações tensas entre judeus e samaritanos. Essa tensão dá à história um impacto ainda maior, pois destaca a radicalidade da mensagem de Jesus: o próximo é aquele que age com amor, independentemente de quem seja o destinatário de sua ação.

III. PISTAS PARA REFLEXÃO

A Palavra é viva e transformadora. O Deuterônimo nos lembra que a Palavra de Deus está ao nosso alcance, pronta para ser vivida. Em um mundo onde tantas vozes geram divisão e incerteza, como podemos tornar essa Palavra presente em nossas escolhas diárias e ser luz nas trevas?

Cristo como centro e reconciliação. Cristo reconcilia todas as coisas. Em tempos de guerra, desastres ambientais e polarizações, como nós, indivíduos e comunidade, podemos ser agentes dessa reconciliação, promovendo a paz e a solidariedade?

Compaixão como caminho para a vida eterna. A parábola do bom samaritano nos ajuda a expandir nossa compreensão de “próximo”. Estamos dispostos a romper barreiras, acolher os marginalizados e amar como Deus ama, mesmo diante de tantas desigualdades e conflitos no mundo?

IV. CONCLUSÃO

As leituras de hoje nos chamam a viver o projeto de Deus amor com profundidade e entrega. A Palavra de Deus não é um ideal distante; é uma possibilidade à ação concreta, à compaixão e à reconciliação.

Que possamos, inspirados pela lei inscrita em nossos corações, por Jesus reconciliador e pela compaixão de quem acolhe o samaritano, ser sinais vivos do Reino de Deus. Que sejamos resposta ao sofrimento do mundo atual, construindo pontes em vez de muros, promovendo a paz em tempos de guerra e acolhendo os que sofrem. Assim, testemunharemos que o amor a Deus e ao próximo é o caminho para um mundo mais justo, humano e pleno de esperança.

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM

20 de julho

**Acolhimento e escuta:
vivendo o equilíbrio que nos leva
à essência do Reino de Deus**

I. INTRODUÇÃO GERAL

As leituras de hoje nos convidam a refletir sobre o acolhimento e o serviço como expressões de amor e sobre a importância de equilibrar a ação com a escuta atenta da Palavra de Deus. Em Gênesis, Abraão acolhe três visitantes em sua tenda, oferecendo hospitalidade generosa. Em Colossenses, Paulo destaca o mistério de Cristo, presente entre nós como a esperança da glória. No Evangelho, vemos Marta e Maria exemplificando os dois aspectos da vida cristã: o trabalho e a contemplação.

Essas passagens nos ajudam a pensar sobre como vivemos a dimensão do acolhimento em um mundo cada vez mais individualista e como equilibramos nossas responsabilidades cotidianas com momentos de escuta profunda da Palavra de Deus.

II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

1. I leitura (Gn 18,1-10a)

Este texto narra um momento icônico da hospitalidade de Abraão junto ao carvalho de Mambré, um local simbólico de sua caminhada de fé. Abraão acolhe três visitantes misteriosos que, no desenrolar do relato, são revelados como manifestações da presença divina. A narrativa destaca a prontidão e a generosidade de Abraão: ele interrompe seus afazeres no calor do dia, corre ao encontro dos visitantes, oferece água para lavar os pés, pão, carne e leite, elementos preciosos e essenciais na vida do deserto.

Contextualmente, a hospitalidade era uma virtude central nas culturas do Oriente Próximo Antigo. Em uma região árida e marcada pela escassez de recursos, acolher viajantes era um gesto de bondade, mas também era uma questão de sobrevivência mútua. Recusar hospitalidade poderia ser visto como uma grave afronta social. Assim, a ação de Abraão reflete sua compreensão de que os visitantes eram portadores de algo divino, e não meros viajantes que precisavam de um gesto acolhedor.

A arqueologia confirma a importância de pontos estratégicos como Mambré, onde tribos e comunidades nômades poderiam se encontrar para trocar mercadorias e formar alianças. Esses locais também tinham um significado religioso, sendo frequentemente associados a manifestações de Deus ou a eventos que marcavam a história de Israel.

2. II leitura (Cl 1,24-28)

Historicamente, esta carta apresenta o contexto das primeiras comunidades cristãs, que enfrentavam perseguições e desafios para compreender o significado da vida em Jesus. Especificamente em Colossas, uma cidade localizada na região da Frígia, na Ásia Menor, havia influências de correntes filosóficas e religiosas, como o gnosticismo e cultos sincréticos. Paulo escreve para reafirmar a

AMORIS LAETITIA

SOBRE O AMOR NA FAMÍLIA

Papa Francisco



Apesar dos numerosos sinais de crise no matrimônio, o desejo de constituir família permanece vivo, especialmente entre os jovens, e isso alegra a Igreja. A obra é uma resposta a esse anseio. “O anúncio cristão sobre a família é verdadeiramente uma boa notícia.”



**ADQUIRA
JÁ**

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

supremacia de Cristo e a centralidade de seu mistério revelado.

O apóstolo, ao dizer que “completa em sua carne o que falta às tribulações de Cristo”, não sugere que o sacrifício de Jesus foi insuficiente, e sim que seu sofrimento está unido ao de Cristo para o bem do corpo místico, que é a Igreja. A exegese interpreta isso como a participação ativa dos cristãos no mistério pascal, em que o sofrimento é visto como parte do testemunho e missão.

O termo grego *mysterion*, “mistério”, é essencial nesta passagem. Na literatura judaica e greco-romana, mistério era algo oculto, revelado apenas a poucos iniciados. Paulo, no entanto, amplia o significado ao afirmar que este mistério foi plenamente revelado a todos: a presença de Cristo em nós, especialmente entre os gentios, como a “esperança da glória”. Esta expressão, “Cristo em vós”, enfatiza a dimensão comunitária e universal do Evangelho, rompendo barreiras culturais e étnicas.

A arqueologia nos traz registros sobre a existência de comunidades cristãs mistas em cidades como Colossas, compostas por judeus e gentios, o que reforça a mensagem de unidade e inclusão de Paulo. Ele desafia as divisões sociais, proclamando que todos são chamados à perfeição em Cristo, conforme o v. 28: “para a todos tornar perfeitos em sua união com Cristo”.

Paulo também destaca seu papel como ministro, cumprindo a missão dada por Deus de proclamar o Evangelho em sua plenitude. Esta plenitude se refere a um conhecimento intelectual bem como a uma vivência integral da fé em Cristo, que transforma e redime todas as dimensões da vida humana.

3. Evangelho (Lc 10,38-42)

O relato de Marta e Maria apresenta dois modelos de resposta à presença de Jesus: o serviço e a escuta. Marta acolhe Jesus em sua

casa e assume a responsabilidade de preparar a hospitalidade, algo altamente valorizado na cultura judaica do século I. Maria, por outro lado, senta-se aos pés de Jesus para escutar sua Palavra, assumindo uma postura típica de um discípulo.

A Palestina do século I era marcada por uma sociedade patriarcal, onde o papel das mulheres geralmente era limitado ao espaço doméstico. A escolha de Maria de se sentar aos pés de Jesus, posição reservada aos discípulos homens, desafia as normas culturais da época. Jesus, mais do que apenas validar essa escolha, a enaltece, destacando a centralidade da escuta da Palavra.

No entanto, a atitude de Marta não deve ser desvalorizada. Seu esforço em servir reflete o cuidado e o compromisso com a hospitalidade, prática essencial na tradição judaica. O verbo grego *periespato* (“preocupava-se” ou “distraía-se”) sugere que a preocupação de Marta vai além do serviço físico; ela está ansiosa e sobrecarregada com a responsabilidade de atender às expectativas sociais e culturais. Jesus, em sua resposta, não repreende Marta por sua ação, mas a convida a priorizar o essencial: a comunhão com ele.

A narrativa, portanto, não estabelece uma oposição entre ação e contemplação, mas propõe um equilíbrio. Ambas as dimensões são necessárias na vida cristã. Marta simboliza o compromisso com o serviço ao próximo, enquanto Maria destaca a importância da intimidade com Deus. O desafio é evitar que as preocupações do cotidiano nos afastem do foco principal: a presença transformadora de Jesus e a vivência real de seu projeto.

III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Acolhimento como expressão de amor. Abraão demonstra que o acolhimento generoso revela a presença de Deus em nossa vida. Como podemos praticar a hospitalidade em

um mundo marcado pela indiferença e pelo ensimesmamento?

Cristo como a esperança de amor. Paulo nos lembra que Cristo habita em nós, sendo a fonte de nossa esperança. Em tempos de crise global e desespero, como podemos ser testemunhas dessa esperança para a vida de maneira geral?

Equilíbrio entre serviço e contemplação. Marta e Maria representam duas dimensões essenciais da vida cristã. Estamos conseguindo equilibrar nossas atividades com momentos de escuta e oração, especialmente em um mundo que exige tanto de nós?

IV. CONCLUSÃO

As leituras de hoje nos ensinam que acolher, servir e escutar são pilares do projeto do Deus da vida. O exemplo de Abraão nos desafia a viver a hospitalidade como um sinal da presença divina. Paulo nos lembra que Cristo é nossa esperança em meio aos desafios, e o encontro de Marta e Maria com Jesus nos convida a buscar o equilíbrio entre trabalho e contemplação.

Que possamos, em um mundo de conflitos e incertezas, ser sinais vivos do Reino de Deus, acolhendo os necessitados, levando esperança aos desesperados e encontrando em Deus o descanso e a direção de que precisamos. Assim, testemunharemos que a verdadeira alegria está em vivermos todos em comunhão com a vida em sua plenitude.

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

27 de julho

A oração como diálogo transformador

I. INTRODUÇÃO GERAL

As leituras de hoje são um convite para compreendermos mais a respeito da oração.

DESIDERIO DESIDERA VI SOBRE A FORMAÇÃO LITÚRGICA DO POVO DE DEUS

Papa Francisco



Tem como principal objetivo despertar em todo o povo de Deus, a começar pelos celebrantes, o interesse pela beleza da liturgia e a capacidade de deixar-se encantar e “formar” por ela, imergindo naquilo que o papa define como “oceano de graça que inunda cada celebração”.



**ADQUIRA
JÁ**

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

Não se trata apenas de palavras ditas ou rituais cumpridos, mas de um diálogo corajoso e honesto que exige fé e provoca mudanças. Abraão, em sua intercessão por Sodoma, nos ensina que o diálogo com Deus pode ser insistente e questionador, sem perder o respeito e a esperança na justiça que vem de Deus. Já no pai-nosso, Jesus nos convida a uma relação próxima e confiante com o Pai, pedindo aquilo que é essencial: sustento, perdão e direção.

O convite é para voltarmos o olhar para nossas próprias práticas de oração. Como nos colocamos diante de Deus em um mundo marcado por tantas desigualdades e urgências? Estamos dispostos a sair da passividade e assumir um papel ativo em nosso relacionamento com Deus? A oração pode ser apenas um ato devocional; mas ela é mais, é um espaço onde ousamos conhecer mais a respeito da nossa própria história, intermediada pelo conhecimento que vem do amor e da intimidade com Deus.

II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

1. I leitura (Gn 18,20-32)

A narrativa de Gn 18,20-32 foi escrita no período monárquico de Israel e se utiliza de narrativas antigas para buscar explicar a relação entre Deus e a humanidade. A destruição de Sodoma e Gomorra era uma narrativa conhecida, utilizada para ensinar sobre justiça e pecado.

Abraão, descrito como amigo de Deus, exerce o papel de intercessor em um diálogo extremamente humano. Linguisticamente, o verbo hebraico *nagash*, usado para “aproximar-se”, indica uma postura respeitosa, mas ousada. A insistência de Abraão, diminuindo o número de justos de cinquenta para dez, aponta para o reconhecimento de que Deus é justo e misericordioso.

Arqueologicamente, evidências de destruições massivas em regiões como Tell el-Hammam (próximo ao mar Morto) são interpretadas como possíveis bases para essas narrativas, ainda que não haja consenso definitivo. O texto é claro ao enfatizar que Deus ouve e considera as orações dos justos, reafirmando a aliança e proximidade dele com os fiéis.

2. II leitura (Cl 2,12-14)

Esta carta, possivelmente escrita no contexto da expansão missionária paulina ou por um discípulo de Paulo, confronta influências filosóficas que ameaçavam a compreensão cristã de redenção. O batismo, descrito aqui como uma participação na morte e ressurreição de Cristo, é a chave para entender o que autor deseja transmitir aos destinatários dessa carta.

A expressão grega *synthaptō*, traduzida como “sepultados com Cristo”, sublinha a união entre o cristão e o Redentor. O termo *cheirographon*, usado para “conta a ser paga”, remete à cultura legal romana, na qual dívidas eram canceladas publicamente. Essa imagem ilustra a graça divina que elimina o pecado.

Eis aqui, nesse trecho, um apelo à comunidade cristã para compreender que a cruz transcende a Lei mosaica e é a manifestação definitiva da graça redentora.

3. Evangelho (Lc 11,1-13)

O Evangelho de Lucas apresenta Jesus como um mestre da oração, inserindo o pai-nosso em um contexto pedagógico. A narrativa aborda a prática judaica de orar em comunidade, mas também introduz uma relação de conhecimento próximo com Deus, retratado como Pai (*patēr*).

A estrutura linguística do pai-nosso é clara e direta, utilizando imperativos como “santificado seja” (*hagiasthetō*) e “venha o teu Reino” (*elthetō*), que expressam urgência e esperança no cumprimento das promessas divinas.

O trecho subsequente sobre pedir, buscar e bater (*aiteite, zēteite, krouete*) destaca a perseverança na oração. Arqueologicamente, o exemplo da porta fechada à noite reflete as práticas das aldeias judaicas, onde as portas eram trancadas para segurança e abrir uma porta simbolizava hospitalidade excepcional.

A mensagem central do Evangelho deste domingo é que Deus, como Pai amoroso, concede o bem maior: o Espírito Santo. Esta promessa foi importante para que a esperança escatológica do grupo de Lucas se mantivesse sempre alerta à plenitude do Reino.

III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Diálogo com Deus. Abraão demonstra que a oração é um diálogo que se traduz em confiança e ousadia. Como podemos interceder pelos outros, através do nosso testemunho, com a mesma coragem e fé?

A nova vida em Cristo. O batismo é o ponto de partida para o conhecimento mais aprofundado no seguimento de Jesus. Estamos vivendo de acordo com essa iniciativa que vem do Reino de Deus?

Perseverança na oração. Jesus nos convida a buscar com insistência. Como nossa vida de oração reflete a confiança em vivermos no projeto de Jesus e por meio dele?

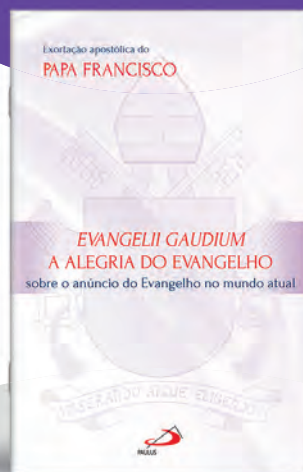
IV. CONCLUSÃO

As leituras de hoje nos apresentam a oração como parte essencial do plano do projeto de Jesus. Abraão nos ensina a interceder com coragem; Paulo nos lembra da graça que recebemos em Cristo; e Jesus nos convida a confiar plenamente no amor e na bondade do Pai por meio de seu projeto de amor.

EVANGELII GAUDIUM A ALEGRIA DO EVANGELHO

SOBRE O ANÚNCIO DO
EVANGELHO NO
MUNDO ATUAL

Papa Francisco



Esta exortação tem por objetivo convocar os fiéis cristãos para uma nova etapa evangelizadora, marcada pela alegria do Evangelho. Francisco chama a atenção para os riscos do mundo atual, onde brota a tristeza individualista em muitos corações comodistas e mesquinhos.



**ADQUIRA
JÁ**

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

Que possamos, inspirados por essas palavras, renovar nosso compromisso com a oração, vivendo uma relação de confiança profunda com Deus, que nos ama e nos concede aquilo de que realmente necessitamos.

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM

3 de agosto

A riqueza: buscando o tesouro que não perece

I. INTRODUÇÃO GERAL

As leituras de hoje nos convidam a refletir sobre o sentido profundo da vida e a relação entre os nossos esforços diários e a eternidade. O Eclesiastes aponta para a fragilidade dos projetos humanos quando desvinculados de um propósito mais elevado, enquanto Paulo exorta a comunidade cristã a viver com os olhos voltados para as realidades que transcendem o imediato. No Evangelho, Jesus provoca uma mudança de perspectiva ao desafiar o valor das posses acumuladas e apresentar a riqueza como algo intrinsecamente ligado à nossa relação com Deus e ao impacto que deixamos na vida dos outros.

Vivemos em uma sociedade que muitas vezes mede o sucesso pela acumulação de bens e *status*, mas estas leituras nos convidam a um paradoxo mais profundo: considerar que o legítimo tesouro está em uma vida vivida com significado, generosidade e visão para além de nós mesmos e do passageiro.

II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

1. I leitura (Ecl 1,2; 2,21-23)

Historicamente, o livro do Eclesiastes foi composto em uma era pós-exílica, um período de grandes transformações sociais e econômicas para o povo judeu.

Neste contexto, a sociedade começava a se reorganizar após o exílio babilônico, com a emergência de elites que associavam o sucesso ao acúmulo de bens materiais e à busca incessante por progresso. Este trecho em particular reflete a crítica de um autor sábio, muitas vezes identificado como *Qohelet*, cujo nome pode significar “aquele que reúne” ou “pregador”, possivelmente um mestre ou filósofo da época, que utiliza o título de Salomão para conferir autoridade à sua reflexão.

A frase “Vaidade das vaidades” (*hevel havalim*) é central ao argumento e pode ser traduzida literalmente como “sopro dos sopros”, destacando a transitoriedade e o vazio de uma vida focada exclusivamente no trabalho e na acumulação. O autor aponta para a futilidade de esforços que não levam em consideração os valores espirituais e eternos. Exegeticamente, este trecho denuncia a fragilidade humana e a angústia existencial daqueles que, mesmo após uma vida de trabalho árduo, deixam tudo a outros que não participaram do esforço. A palavra hebraica (*hevel*), traduzida como “vaidade”, reforça a ideia de que a vida, sem Deus, é tão passageira quanto um sopro ou vapor.

O autor utiliza este trecho para provocar seus leitores a refletirem sobre o verdadeiro propósito da existência, enfatizando que apenas uma relação fundamentada na sabedoria divina pode oferecer sentido e paz ao coração humano, mesmo em meio às inquietações e às limitações da vida terrena.

2. II leitura (Cl 3,1-5.9-11)

Paulo escreve à comunidade de Colossas em um contexto de tensões religiosas e culturais. Destinada a uma região influenciada por diversas filosofias e cultos, a carta busca reafirmar a centralidade de Cristo como a

fonte da verdadeira vida, em oposição às práticas ascéticas e filosofias dualistas que ameaçavam a unidade e a pureza da fé cristã.

O texto exorta os cristãos a aspirarem às “coisas do alto” (*ta anō*), em vez de se prenderem às coisas terrenas. A linguagem de “fazer morrer” (*nekrosate*) os desejos terrenos carrega um tom de decisão radical. Não se trata de desprezo pelo mundo físico, mas de uma transformação interior que reflete a nova vida em Cristo, que governa a partir dos céus (*ta anō*).

O versículo 11, que afirma que “Cristo é tudo em todos” (*Christos ta panta kai en pasin*), é uma declaração de inclusão e unidade. Ele elimina distinções entre judeus e gregos, escravos e livres, e dessa forma enfrenta as hierarquias absolutizadas da sociedade do século I. Historicamente, essa afirmação promove uma visão forte que se abre à esperança, em que Cristo une todos em uma nova humanidade.

3. Evangelho (Lc 12,13-21)

O contexto histórico deste Evangelho apresenta a luta por heranças, um tema comum em uma sociedade agrária como a Palestina do século I. A questão levantada no início do texto não é incomum: conflitos familiares por bens eram frequentes, e os rabis eram frequentemente chamados para atuar como mediadores.

Jesus, no entanto, recusa o papel de juiz e aproveita a oportunidade para ensinar sobre os perigos da ganância (*pleonexia*). Ele conta a parábola de um homem rico cuja colheita abundante leva à decisão de construir celeiros maiores. Este homem, na narrativa, é chamado de “louco” (*aphrōn*) porque ignora a brevidade da vida e a verdadeira finalidade dos bens materiais.

A mensagem de Jesus não condena a riqueza em si, mas a acumulação egoísta e a falta de sensibilidade para com as

GAUDETE ET EXSULTATE

SOBRE O CHAMADO À
SANTIDADE NO
MUNDO ATUAL

Papa Francisco



Esta exortação trata do chamado universal à santidade no mundo contemporâneo e oferece aos leitores indicações preciosas para trilhar o caminho da santidade, delineado pelo próprio Jesus em suas bem-aventuranças.



**ADQUIRA
JÁ**

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

necessidades do próximo. A última linha – “Assim acontece com quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não é rico diante de Deus” – ressalta que o valor de uma vida não é medido pela abundância de posses, mas pela capacidade de compartilhar e viver em comunhão com Deus e os outros.

III. PISTAS PARA REFLEXÃO

A vaidade das conquistas humanas. O Eclesiastes nos desafia a considerar a efemeridade das conquistas materiais. Onde estamos colocando nossa confiança? Estamos vivendo para acumular ou para construir relações que transcendam o tempo?

A vida ressuscitada em Jesus. Paulo nos convida a nos revestirmos do “homem novo” e a aspirarmos às coisas do alto. Como podemos alinhar nossas prioridades diárias com os valores do Reino de Deus?

Riqueza verdadeira. A parábola do rico insensato nos lembra que a verdadeira riqueza está em ser “rico diante de Deus”. Estamos acumulando bens que perecem ou tesouros que perduram na eternidade?

IV. CONCLUSÃO

As leituras de hoje nos desafiam a reconsiderar nossas prioridades e a refletir sobre o que realmente importa. A vida, em sua plenitude, não é definida pelo que possuímos, mas por nossa relação com Deus e com o próximo.

Que possamos, em um mundo obcecado por acumulação, buscar a riqueza que vem da generosidade, do amor e da comunhão com Deus. Assim, construiremos uma vida que verdadeiramente reflete os valores do Reino do Deus da vida.

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM

10 de agosto

Caminhando na esperança por meio da vigilância e da promessa que surge com o Reino de Deus

I. INTRODUÇÃO GERAL

As leituras de hoje nos convidam a refletir sobre a importância da fé e da vigilância na esperança das promessas de Deus. Desde a experiência da libertação do Egito, destacada no livro da Sabedoria, até a visão da fé como fundamento da esperança em Hebreus, somos conduzidos ao Evangelho, no qual Jesus exorta seus discípulos a se prepararem para a chegada inesperada do Filho do Homem. Essas leituras não só dialogam com a realidade de um mundo que muitas vezes nos distrai do essencial, mas também nos desafiam a manter nosso coração ancorado no verdadeiro tesouro: o Reino de Deus.

II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

1. I leitura (Sb 18,6-9)

A primeira leitura nos transporta ao contexto do livro da Sabedoria, escrito no século I a.C., em Alexandria, onde a comunidade judaica enfrentava uma intensa pressão cultural devido à influência helenística. Esse texto demonstra uma tentativa de reafirmar a identidade religiosa e histórica do povo de Israel, resgatando a memória da noite da libertação do Egito, evento central para a fé judaica.

Exegeticamente, o autor destaca a noite em que Deus interveio para libertar os justos e julgar os opressores, enfatizando o papel da fidelidade que vem de Deus. O texto utiliza uma linguagem poética para sublinhar o contraste entre a perdição dos inimigos e a salvação dos fiéis. No versículo 7, vemos como a ação de Deus traz juízo

e redenção simultaneamente, revelando a justiça de Deus como um ato de misericórdia para os que permanecem firmes em sua aliança.

O pacto mencionado no versículo 9 reforça a solidariedade comunitária entre os fiéis, que oferecem sacrifícios e entoam cânticos em antecipação à vitória de Deus. Historicamente, esta narrativa também reflete o desejo do autor de encorajar a comunidade judaica a permanecer fiel em meio às adversidades culturais e religiosas, confiando na intervenção divina, que transforma opressão em glorificação.

2. II leitura (Hb 11,1-2.8-19)

A carta aos Hebreus, escrita para uma comunidade cristã que enfrenta perseguições e desânimo, apresenta a fê como a certeza das coisas esperadas (*hypostasis*) e a convicção de realidades invisíveis (*elegchos*). O autor utiliza a figura de Abraão como exemplo de obediência e confiança incondicional nas promessas divinas. Mesmo sem ver a plena realização, Abraão caminha pela fê, reconhecendo-se como peregrino em uma terra que simboliza a esperança em algo maior: a pátria celeste.

O texto também destaca Sara, cujo papel na promessa divina é ressaltado como sinal da fidelidade de Deus. A exegese aponta que a “cidade que tem Deus como arquiteto e construtor” representa, para além de um lugar físico, o projeto escatológico do Reino, para o qual todos somos chamados a caminhar pela fê. Historicamente, o uso da figura de Abraão reforça a ligação entre a tradição judaica e a Nova Aliança em Cristo, destacando a continuidade do plano de salvação.

3. Evangelho (Lc 12,32-48)

Ao longo do Evangelho de Lucas, encontramos uma série de exortações de Jesus sobre a vigilância e a responsabilidade. Jesus utiliza imagens familiares, como a

FRATELLI TUTTI

SOBRE A FRATERNIDADE E A AMIZADE SOCIAL

Papa Francisco



Esta encíclica apresenta uma reflexão doutrinal sobre o amor fraterno, tratando de sua dimensão universal, na abertura a todos. O papa aponta caminhos para combater as formas atuais de eliminar ou ignorar os outros e para buscar o novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras.



**ADQUIRA
JÁ**

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

preparação de um empregado para o retorno de seu senhor, para ilustrar a necessidade de estar sempre alerta para a chegada do Filho do Homem. No contexto do século I, essa linguagem ressoava as expectativas apocalípticas de Israel, que aguardava a intervenção definitiva de Deus na história.

O versículo 34, “onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”, resume a mensagem central: a vida cristã deve ser vivida com o foco no Reino de Deus, não nas seguranças materiais. A expressão “cingir os rins” evoca prontidão e serviço, enquanto “lâmpadas acesas” simbolizam a vigilância que surge por meio da fé.

Jesus também aborda a responsabilidade individual. Os versículos finais destacam que “a quem muito foi dado, muito será pedido”, sublinhando a justiça de Deus, que considera tanto o conhecimento quanto as ações de cada indivíduo. Historicamente, este discurso pode ter servido como advertência às lideranças e como encorajamento para os primeiros cristãos que viviam em tempos de muitas incertezas.

III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Fé como caminho de esperança. A experiência de Abraão nos desafia a viver como peregrinos, caminhando pela fé e confiando nas promessas de Deus, mesmo quando os resultados não são imediatamente visíveis.

Vigilância e prontidão. Jesus nos convida a viver com os “rins cingidos” e as “lâmpadas acesas”. Como podemos manter essa prontidão espiritual em meio às distrações do mundo atual?

Responsabilidade cristã. “A quem muito foi dado, muito será pedido.” Estamos utilizando nossos dons e oportunidades para servir ao próximo e construir o Reino de Deus?

IV. CONCLUSÃO

As leituras de hoje nos convidam a viver a fé com vigilância e responsabilidade. Assim como o povo de Israel confiou na fidelidade de Deus durante a noite da libertação, somos chamados a confiar em Deus enquanto aguardamos a plenitude de suas promessas.

Que possamos caminhar como Abraão, com nossos corações ancorados na esperança, nossas lâmpadas da fé acesas e nossos dons colocados a serviço do Reino. Dessa forma, viveremos como autênticos filhos de Deus, vigilantes, preparados para a chegada do Filho do Homem.

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

17 de agosto

Maria, mulher de esperança e resistência: a força do Magnificat

I. INTRODUÇÃO GERAL

A solenidade da Assunção de Maria celebra a sua elevação ao céu e sua participação integral no projeto de Deus para a humanidade. Maria é figura central de esperança e resistência, especialmente para os marginalizados, porque sua vida reflete a justiça divina que exalta os humildes e derruba os poderosos. Hoje somos convidados a redescobrir o impacto de amor da assunção, especialmente em um mundo que ainda luta contra desigualdades e opressões.

II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

1. I leitura (Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab)

O livro do Apocalipse, escrito em um contexto de perseguição sob o Império Romano, utiliza imagens apocalípticas para transmitir esperança às comunidades cristãs. A “mulher vestida de sol”

simbolicamente representa Israel, a Igreja e, na interpretação mariana, Maria como Mãe do Messias.

O “dragão cor de fogo” simboliza as forças do mal e da opressão. Linguisticamente, o termo grego *sēmeion*, “sinal”, indica algo extraordinário e revelador. A luta entre a mulher e o dragão é uma narrativa de resistência: mesmo diante do perigo, a mulher dá à luz, afirmando a vitória da vida sobre a morte.

Este texto nos convida a refletir sobre o papel de Maria como modelo de esperança ativa. Sua figura nos inspira a lutar contra as “feras” do mundo moderno: a desigualdade de gênero, a violência e a exclusão.

2. II leitura (1Cor 15,20-27a)

Neste trecho de 1 Coríntios, Paulo exalta a ressurreição de Cristo como a primícia da redenção. O contexto histórico aponta para uma comunidade que buscava compreender a ressurreição em meio à cultura greco-romana, que supervalorizava o dualismo corpo-espírito. Paulo, no entanto, reforça a união entre corpo e espírito na vida eterna, contrapondo-se à visão platônica predominante na época.

Exegeticamente, o termo grego *aparchē*, traduzido como “primícia”, indica a ideia de uma oferta inicial que garante a plenitude futura, ou seja, Cristo como o primeiro a ressuscitar, assegurando a ressurreição para toda a humanidade. A estrutura do texto apresenta uma argumentação escatológica progressiva, em que a ressurreição de Cristo é o ponto central do plano divino, culminando na vitória definitiva sobre a morte, descrita na expressão: “O último inimigo a ser destruído é a morte” (1Cor 15,26).

COMUNICAR PARA HUMANIZAR

A COMUNICAÇÃO
A PARTIR DO PAPA FRANCISCO

Marcus Tullius (org.)



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

Ao comemorar dez anos do pontificado do papa Francisco, o livro retoma suas profundas e necessárias reflexões para o tempo presente, revisitando suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais.



ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

Paulo utiliza uma linguagem extremamente influenciada pela tradição judaica apocalíptica, destacando a soberania de Cristo sobre todas as coisas, conforme indica a expressão “tudo foi colocado debaixo de seus pés” (v. 27), uma referência ao Salmo 8,6, reforçando a ideia da autoridade universal de Cristo no plano salvífico.

3. Evangelho (Lc 1,39-56)

O Cântico de Maria é uma expressão de forte resistência e esperança. Inserido no contexto de uma sociedade patriarcal, o *Magnificat* subverte as estruturas sociais ao exaltar os humildes e denunciar os poderosos. A história de Maria visitando Isabel é uma atitude de solidariedade feminina e profética.

Linguisticamente, o verbo *megalynēi*, “engrandece”, indica que Maria reconhece a grandeza de Deus em sua própria experiência de mulher jovem, pobre e marginalizada. Exegeticamente, o *Magnificat* ecoa os cânticos de Ana (1Sm 2,1-10) e expressa uma teologia da inversão: os orgulhosos são dispersos, os poderosos são derrubados, enquanto os humildes são elevados. Este clamor reforça a continuidade, entre as mulheres, da história da salvação e a esperança ativa que elas personificam. Dessa forma, Maria está ligada às mulheres da história da salvação que ousaram sonhar com um mundo mais justo.

Aqui, entendemos que Lucas escreveu para comunidades marginalizadas, incentivando-as a verem em Maria um modelo de fé ativa, que não aceita passivamente a realidade, mas trabalha pela transformação.

III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Maria é a mulher resistente. Maria é modelo de resistência e coragem. Como as mulheres de hoje podem se inspirar em seu exemplo para lutar contra as estruturas de opressão?

O Magnificat como manifesto social. O cântico de Maria é uma poesia que faz uma denúncia profética. Estamos dispostos a nos unir ao clamor de Maria por justiça e igualdade?

A assunção e a esperança na ressurreição. Maria foi elevada ao céu como sinal de esperança. Como podemos viver nossa esperança na ressurreição de maneira concreta em nosso cotidiano?

IV. CONCLUSÃO

A Assunção de Maria nos ajuda a olhar para o futuro com esperança e a agir no presente com coragem e determinação. Maria nos ensina que a verdadeira grandeza está em servir, resistir e confiar plenamente no amor de Deus, que surge por meio de seu projeto.

Que possamos, como Maria, dizer “sim” ao projeto do Deus da vida, tornando-nos instrumentos de transformação em um mundo que clama por justiça, igualdade e paz. Em um contexto em que, segundo a ONU, uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual, e em que as mulheres continuam sub-representadas em posições de liderança, Maria surge como um símbolo de resistência e esperança. Seu exemplo nos inspira a lutar por um mundo onde os humildes sejam elevados, os famintos saciados e os direitos de todas as mulheres sejam respeitados e promovidos. Assim, seguimos confiando no amor de Deus, comprometidos em construir uma sociedade mais justa para todos.

A porta estreita e o chamado universal: uma reflexão sobre justiça e conversão

I. INTRODUÇÃO GERAL

As leituras de hoje são um convite para juntos refletirmos sobre o chamado universal à salvação e a resposta que cada um de nós deve dar. O tema mais impactante é a tensão entre a misericórdia de Deus e nossa responsabilidade pessoal. A “porta estreita” é um convite à transformação interior, onde o esforço não está em obras exteriores, mas em um coração disposto a abraçar o projeto do Reino de Deus de justiça e inclusão.

II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

1. I leitura (Is 66,18-21)

No capítulo final de Isaías, apresenta-se uma visão importante de restauração universal, onde Deus reúne todas as nações para contemplarem sua glória. O texto, pertencente ao período do pós-exílio babilônico, apresenta as aspirações de uma comunidade que busca redefinir sua identidade em meio ao desafio de reintegração na terra e convivência com outras culturas. A intenção do profeta é reafirmar a universalidade da salvação divina, contrastando com uma visão restritiva da eleição de Israel.

É no versículo 18 que a expressão “conheço suas obras e seus pensamentos” destaca a onisciência divina, apresentando um Deus que rompe com as fronteiras étnicas e culturais, e que conduz a humanidade ao reconhecimento de sua soberania. A menção de nações como Târsis, Fut, Lud, além de Javã e outros territórios, demonstra um conhecimento geopolítico amplo para a época e simboliza a abrangência da

O NOVO HUMANISMO

PARADIGMAS
CIVILIZATÓRIOS PARA O
SÉCULO XXI A PARTIR DO
PAPA FRANCISCO

Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães,
Claudemir Francisco Alves, Robson Sávio Reis
Souza, Adriana Maria Brandão Penzim (orgs.)



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

A obra reflete sobre a urgência de um novo humanismo. A publicação reúne diversos artigos de estudiosos sobre o tema, além de pensamentos do papa Francisco. O pontífice ressalta atitudes que contrastam intensamente com o cenário atual e sugere a possibilidade de uma nova forma de vida.



ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

missão salvífica, que alcança os confins da terra conhecidos pelos antigos. Esses nomes representam povos distantes, sugerindo um movimento missionário de convocação universal.

Exegeticamente, o termo hebraico *kavod*, traduzido como “glória”, não se limita a um atributo estático de Deus, mas carrega o sentido de uma presença dinâmica e transformadora, que manifesta o poder divino e exige resposta concreta das nações. A glória de Deus, portanto, revela-se como um chamado à conversão e ao reconhecimento da sua justiça.

Outro elemento teológico significativo é a inclusão de sacerdotes e levitas “de todas as nações” (v. 21), rompendo com uma visão exclusiva do sacerdócio levítico e apontando para uma redefinição da identidade religiosa de Israel. Este movimento representa uma abertura radical à diversidade, sugerindo que a eleição não é mais privilégio de um povo específico, mas uma vocação universal, em que todos podem participar do serviço a Deus.

2. II leitura (Hb 12,5-7.11-13)

A carta aos Hebreus apresenta uma reflexão sobre a disciplina divina como uma expressão do amor e cuidado de Deus para com os fiéis. No contexto das provações e perseguições enfrentadas pela comunidade cristã, a “correção” divina é compreendida não como castigo, mas como um processo de formação na fé, um caminho pedagógico de crescimento espiritual e fortalecimento moral. O autor recorre a uma linguagem familiar aos leitores, utilizando a metáfora paterna, em que Deus é retratado como um Pai amoroso que instrui e convida seus filhos para a vida em retidão.

Exegeticamente, o termo grego *paideia*, frequentemente traduzido como “educação” ou “disciplina”, tem um significado amplo, englobando instrução, correção e treinamento com o objetivo de promover o amadurecimento moral e espiritual. No pensamento helenístico e na tradição judaica, a *paideia* estava associada ao desenvolvimento integral da pessoa, envolvendo a aquisição de conhecimento, a prática da virtude e a construção do caráter.

As imagens das “mãos cansadas” e dos “joelhos enfraquecidos”, inspiradas em Isaías 35,3, evocam a exaustão e o desânimo enfrentados pelos fiéis diante das dificuldades, ao mesmo tempo que apontam para a necessidade de renovação espiritual e perseverança. O autor encoraja a comunidade a se fortalecer e a prosseguir com firmeza no caminho da fé, confiando na ação restauradora que vem de Deus, amoroso e cheio de compaixão.

3. Evangelho (Lc 13,22-30)

No Evangelho deste domingo, Jesus responde à questão sobre o número dos que serão salvos com uma reflexão sobre esforço pessoal e verdadeira conversão. A imagem da “porta estreita” simboliza as exigências do discipulado autêntico, destacando que a entrada no Reino de Deus não se dá por privilégios herdados, mas por um compromisso pessoal, marcado pela renúncia e pela vivência concreta dos valores do Evangelho.

Historicamente, o Evangelho de Lucas foi escrito para comunidades compostas por judeus e gentios, que enfrentavam tensões relacionadas à inclusão e à identidade no novo povo de Deus. A expressão “virão do Oriente e do Ocidente” (Lc 13,29) é uma alusão às promessas escatológicas do Antigo Testamento (cf. Is 43,5-6; Sl 107,3) e reflete a teologia universalista

característica de Lucas, enfatizando que a salvação está aberta a todos os povos, rompendo com a concepção exclusivista da eleição de Israel.

Do ponto de vista linguístico, o verbo grego *agōnizomai*, traduzido como “fazer esforço”, evoca a ideia de uma luta árdua e contínua, remetendo às competições atléticas da época. Essa escolha de palavra reforça que a adesão ao Reino de Deus exige perseverança, autodisciplina e determinação. O esforço mencionado por Jesus implica uma busca ativa pela justiça e uma transformação radical da vida. Além disso, a presença do termo *adikía*, traduzido como “injustiça”, denuncia uma prática religiosa superficial e incoerente, que não gera frutos de retidão nem reflete uma verdadeira mudança de coração.

A estrutura narrativa do texto adverte contra a falsa segurança baseada em proximidade cultural ou religiosa com Jesus, apontando para a necessidade de uma resposta concreta ao chamado divino. Sem dúvida, esse Evangelho convida a uma conversão genuína, em que a prática da justiça, a humildade e a inclusão dos marginalizados são sinais autênticos do Reino de Deus. Dessa forma, Lucas enfatiza que a salvação é um convite aberto a todos os que, com sinceridade, se dedicam ao caminho da fé com esforço e fidelidade.

III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Universalidade da salvação. Isaías nos lembra que Deus chama todos os povos para participar de sua glória. Como podemos, como comunidade cristã, viver e promover essa inclusão?

O BISPO, O PASTOR

AUTORIDADE NA IGREJA É SERVIR

Papa Francisco / Carlo Maria Martini



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

A obra convida a uma reflexão sobre o episcopado: não só dos bispos sobre sua missão, mas também dos fiéis sobre a missão de seus tão amados pastores.



ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

Disciplina como amor. A correção divina não é punitiva, mas educativa. Estamos abertos a reconhecer os desafios da vida como oportunidades de crescimento humano e espiritual?

Porta estreita e conversão. Jesus nos convida a um compromisso real com o Reino. Que esforços estamos dispostos a fazer para alinhar nossas vidas aos valores do Evangelho?

IV. CONCLUSÃO

As leituras de hoje nos desafiam a abraçar o chamado universal de Deus, reconhecendo que a salvação é um dom que exige compromisso. Em um mundo onde ainda enfrentamos desigualdades e exclusão, o convite é urgente: precisamos exigir de nossos governantes que acolham refugiados, migrantes e marginalizados. Segundo dados da ONU, mais de 100 milhões de pessoas estão atualmente deslocadas de suas casas devido a guerras, violência e crises climáticas. Inspirados pelo projeto de Jesus, que possamos caminhar pela “porta estreita”, sendo testemunhas vivas de inclusão, justiça e restauração, construindo um mundo mais humano e solidário.

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM
31 de agosto

Humildade, sabedoria e o convite ao Reino do Deus da vida

I. INTRODUÇÃO GERAL

As leituras de hoje nos convidam a refletir sobre a humildade como chave para compreender e viver o Reino de Deus. Em um mundo que valoriza o *status* e o poder, a mensagem proposta pelas leituras deste

domingo nos provoca a uma inversão radical: grandeza é serviço, e honra é acolher os excluídos. As leituras sobre as quais refletiremos a seguir desafiam tanto o contexto histórico das Escrituras quanto nossas práticas contemporâneas.

II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

1. I leitura (Eccl 3,19-21.30-31)

Este texto, oriundo da literatura sapiencial judaica, é atribuído a Ben Sirac, um escriba do período helenístico. Ele escreve em um contexto em que a cultura grega exaltava a sabedoria intelectual e o heroísmo, contrapondo-se à tradição judaica de que a verdadeira grandeza está na relação com Deus.

O verbo hebraico correspondente a “realizar com mansidão” é *anavah*, que carrega a ideia de uma atitude deliberada de autocontrole e humildade. Ao dizer que é aos humildes que Deus revela seus mistérios, o texto estabelece que o verdadeiro conhecimento não vem de uma posição de poder, mas de um coração aberto à revelação que vem do amor de Deus.

O vínculo entre orgulho e destruição é também central. O “pecado enraizado” no orgulhoso apresenta uma alienação sobre a fé que impede a compreensão das verdades maiores sobre a vida. A humildade aqui é apresentada como um caminho de sabedoria e graça.

2. II leitura (Hb 12,18-19.22-24a)

A carta aos Hebreus contrasta dois momentos teofânicos: o monte Sinai, marcado por medo e tremor, e o monte Sião, que representa a Nova Aliança. Esse texto apresenta uma transição teológica do judaísmo ao cristianismo e destaca o papel de Jesus como mediador da Nova Aliança.

O autor utiliza imagens cheias de espetáculo para descrever a “Jerusalém celeste”: uma reunião festiva de anjos e justos. O contraste com o Sinai é significativo. No Sinai, o foco estava na Lei e na distância entre Deus e o homem; em Sião, destaca-se a proximidade divina, onde a mediação de Jesus torna acessível a experiência de Deus.

A expressão “mediador da Nova Aliança” sublinha a continuidade e a superação das alianças anteriores. A salvação oferecida por Cristo não se baseia no temor, mas na confiança e na participação plena na vida divina.

3. Evangelho (Lc 14,1.7-14)

Jesus, ao narrar esta parábola, está em um ambiente de elites religiosas, os fariseus, que buscavam *status* e reconhecimento. Lucas escreve em um contexto de comunidades cristãs que enfrentavam tensões sociais e precisavam aprender a lidar com o poder e a desigualdade.

O verbo grego *eklégesthai*, traduzido como “escolher”, reflete o ato deliberado de ocupar lugares de honra, expondo uma sociedade hierarquizada. A instrução de buscar os últimos lugares é um conselho prático e um convite à transformação interior.

O segundo ensinamento, sobre convidar os pobres, aleijados e coxos, é radical, pois subverte as práticas sociais de reciprocidade comuns no mundo antigo, em que festas eram espaços de alianças políticas e sociais, organizadas para consolidar hierarquias e *status*. Jesus, ao propor que sejam convidados aqueles que não podem retribuir, no fundo está desafiando essas convenções e oferecendo uma visão diferente do Reino de Deus, fundamentada na graça e no amor incondicional.

A IGREJA

Papa Francisco



CONFIRA
VERSÃO
E-BOOK

Este volume compila as catequeses do papa sobre a Igreja, esclarecendo aspectos da *Lumen Gentium*. Com linguagem simples e profunda, oferece reflexões sobre a fé e a vivência cristã.



ADQUIRA
JÁ

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

Exegeticamente, esse ensinamento tem a ver com a ética do Reino como um espaço inclusivo e contracultural, onde a honra não é concedida por mérito humano, mas pela generosidade divina.

III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Humildade como caminho de sabedoria. O Eclesiástico nos convida a reconhecer que a verdadeira grandeza está na simplicidade e no serviço. Como podemos cultivar a humildade em nossas relações diárias?

Acesso ao Reino. A carta aos Hebreus nos lembra que, em Cristo, temos acesso direto a Deus. Como vivemos essa realidade em nossa experiência de fé e comunidade?

Incluir os excluídos. O Evangelho desafia as normas sociais de exclusão. Quem são os excluídos em nosso meio? Estamos dispostos a convidá-los à mesa do Reino?

IV. CONCLUSÃO

As leituras deste domingo apontam para a essência do Reino de Deus: um chamado à humildade, à sabedoria e à inclusão. Em um mundo onde ainda vemos exclusão, desigualdades sociais e o aumento de discursos de ódio, também existem sinais de esperança: iniciativas solidárias, comunidades que promovem a inclusão e a luta por justiça. Que possamos nos inspirar no Evangelho para construir espaços de acolhida onde a dignidade de cada pessoa seja respeitada. Reconheçamos em cada gesto de solidariedade e em cada vida transformada a presença viva do amor de Deus e a esperança de que consigamos viver como irmãos e irmãs na verdadeira comunhão.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA LAUDATE DEUM

Papa Francisco



Publicada no limiar do Sínodo dos Bispos, no dia 4 de outubro de 2023, na festa de São Francisco de Assis, trata-se de uma continuação da Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado com a Casa Comum.



Aponte a câmera do seu celular e confira!

Vendas: (11) 3789-4000
0800 016 40 11

loja.paulus.com.br

COLEÇÃO PATRÍSTICA



Conheça a Tradição que moldou o Cristianismo!

Santo Agostinho, São João Crisóstomo, Santo Irineu e muitos outros!
A Coleção Patrística traz os fundamentos da fé cristã diretamente das fontes originais. Leitura indispensável para quem deseja um conhecimento sólido e inspirador!

Aprofunde-se na história da Igreja.



loja.paulus.com.br
(11) 3789-4000 | 0800 016 40 11
vendas@paulus.com.br
f @ @ @ @editorapaulus



**ADQUIRA
JÁ**

Semana PAULUS

Com 93 anos no Brasil e 110 no mundo, a **PAULUS** vai além de uma editora – é uma missão. Referência em impressões gráficas, publicações, educação e serviços sociais, conta com uma rede de 37 livrarias, espalhando a Palavra de Deus e o conhecimento por todo o país. Mais do que vender livros, a PAULUS fortalece a fé, impulsiona o aprendizado e transforma realidades.

Descubra, viva e compartilhe essa história.



NA **SEMANA PAULUS**, VOCÊ COMEMORA O NOSSO **ANIVERSÁRIO COM DESCONTOS EXCLUSIVOS.**

10%
de desconto

nas assinaturas
dos periódicos

30% + 3%
de desconto
para assinantes

em publicações
PAULUS

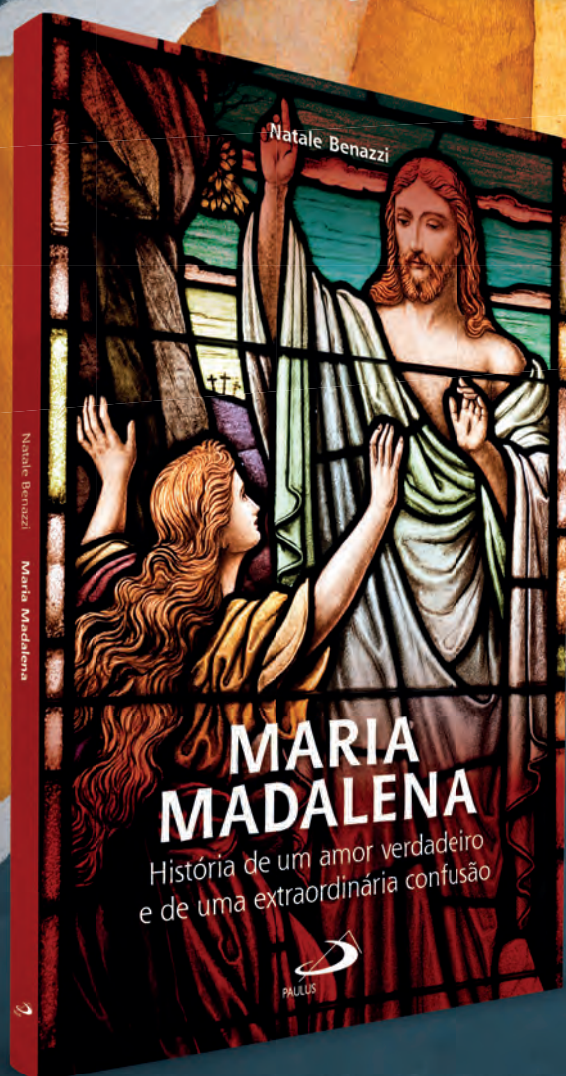


loja.paulus.com.br
(11) 3789-4000 | 0800 016 40 11
vendas@paulus.com.br
f @ @ @ @editorapaulus

Semana  PAULUS
De 18 a 23 de agosto de 2025

Maria Madalena, a primeira apóstola do Ressuscitado

(São João Paulo II)



*Durante séculos, sua história foi
distorcida, sua identidade confundida,
sua voz silenciada. Maria Madalena
foi reduzida a lendas e rumores, mas a
verdade grita por liberdade.*

**Chegou a hora de conhecer a face
escondida de Maria Madalena.**



loja.paulus.com.br
(11) 3789-4000 | 0800 016 40 11
vendas@paulus.com.br
f @editorapaulus



**COMPRE
AGORA**

Mais do que conceitos, uma vivência!

A obra revela como
a teologia pode ser
um caminho vivo para
experimentar o amor.
Uma leitura que inspira
ação e transforma a fé
em experiência cotidiana.



**COMPRA
AGORA!**



loja.paulus.com.br
(11) 3789-4000 | 0800 016 40 11
vendas@paulus.com.br
f @editorapaulus

FORMAÇÃO E INSPIRAÇÃO PARA SUA MISSÃO SACERDOTAL



**Adquira uma seleção de títulos
que auxiliam no seu dia a dia pastoral.**



loja.paulus.com.br
(11) 3789-4000 | 0800 016 40 11
vendas@paulus.com.br
f @editorapaulus

LANÇAMENTO

O DOMINGO *Celebração da* PALAVRA DE DEUS

Revista bimestral indispensável para celebrações e orações conduzidas por diáconos e ministros leigos.



**ASSINE
AGORA!**

VOCÊ VAI ENCONTRAR:

- Celebrações dominicais e festivas
- Os santos do mês
- Momento devocional mariano
- Adoração ao Santíssimo Sacramento
- Celebração para velórios (Exéquias)
- Visita e comunhão aos enfermos
- Leitura orante da Bíblia
- Bênçãos especiais
- Formação bíblico-catequética



Assista ao vídeo
e saiba mais.



loja.paulus.com.br
(11) 3789-4000 | 0800 016 40 11
vendas@paulus.com.br
f @editorapaulus